

Relatório de Atividade e Contas 2015



ÍNDICE

Mensagem de João José Fernandes – Presidente

1 – O que nos define

1.1 Apresentação

1.2 Redes e filiações

1.3 A Estratégia Chave atual

1.4 Oikos no Mundo

2 – O nosso trabalho

Mensagem de Ricardo Domingos – Diretor de operações

2.1 Como atuamos

2.2 Intervenção por áreas de atividade

- Projetos de Ação Humanitária
- Projetos de Vida Sustentável
- Projetos de Cidadania Global

3 – Desenvolvimento, Comunicação e Relações Externas

Mensagem de Pedro Krupenski - Diretor de desenvolvimento

3.1 Influência Pública e campanhas de mobilização

3.2 Ações e Eventos

3.3 Fontes alternativas de financiamento, novos projetos e novas parcerias

- Prestação de serviços
- Negócios sociais (spin-off)
- Projetos de intervenção em Portugal
- Importação de produtos dos países parceiros
- Campanhas de angariação de fundos

3.4 Educação não formal

3.5 Relação com os media

3.6 Redes Sociais

4 – A Oikos em números

Mensagem de Rafael Drummond Borges – Diretor administrativo e financeiro

4.1 Enquadramento

4.2 Origem dos fundos

4.3 Aplicação de recursos

4.4 Análise de proveitos

4.5 Registos contabilísticos sem correspondência na execução de projetos

4.6 Apuramento de resultados

4.7 Situação financeira

5 – Anexos

5.1 Contas do exercício 2015

5.2 Relatório da auditoria externa

5.3 Parecer do conselho fiscal

“O ano de 2015, no que ao quadro de referência da Cooperação internacional diz respeito, foi marcado por três eventos-chave para a reconfiguração das políticas públicas e da agenda do desenvolvimento, a saber: a Conferência sobre Financiamento do Desenvolvimento em Julho, em Adis Abeba; a Cimeira dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Setembro, em Nova Iorque; e, a Cimeira sobre Alterações Climáticas em Dezembro, em Paris.

Todos estes momentos se revestem de grande importância tanto para os chamados países em desenvolvimento como para os países desenvolvidos. Por esta razão, a Oikos manteve-se atenta a estes debates, pois a construção de um mundo mais justo, equitativo e sustentável deve ser feita pelos cidadãos e cidadãs, e não apenas pelos líderes políticos que os representam.

A Oikos esteve particularmente ativa nas iniciativas de advocacia social e influência pública destas cimeiras, quer com envolvimento direto através de propostas endereçadas aos negociadores internacionais e portugueses, quer através da nossa participação ao nível da direção da Plataforma Nacional das ONGD. Se o “Financiamento do Desenvolvimento” condicionará muitas das oportunidades e estratégias de





viabilização de projetos e programas da Oikos, no terreno, os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" serão o quadro de referência da nossa ação e o enquadramento das alianças e parcerias com atores públicos, privados e da sociedade civil. Já as "Alterações Climáticas" constituem uma realidade que afeta com crescente impacto muitas das áreas do globo em que a Oikos trabalha, desde a Américas Central a Moçambique.

Neste sentido, a experiência da nossa ONGD na prevenção e preparação de catástrofes e na adaptação às alterações climáticas será cada vez mais determinante no nosso posicionamento estratégico.

Exemplo do reconhecimento desta experiência e conhecimento foi o trabalho desenvolvido, em regime de prestação de serviços, no âmbito da formação de decisores públicos e da sociedade civil em matéria de metodologias e instrumentos de apoio à decisão na identificação e seleção de medidas de adaptação às alterações climáticas em alguns países lusófonos, como Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Esta foi, também, uma oportunidade de reforçar a nossa cooperação com países lusófonos em África. O ano de 2015 foi também marcado pela abertura de uma nova Representação em São Tomé e Príncipe, onde a nossa atuação se focaliza, precisamente, no interface entre ambiente e desenvolvimento. O reforço das autoridades locais e das ONG, no âmbito da conservação da biodiversidade e do uso sustentável das riquezas biogenéticas constitui, naquele país, um enorme contributo para o desenvolvimento sustentável.

Em Portugal, e dando seguimento às decisões estratégicas tomadas em 2013, a Oikos reforçou a sua atuação e credibilidade em dois setores de atividade fundamentais para o nosso futuro coletivo: a formação e apoio ao empreendedorismo e empregabilidade dos Jovens NEET (Jovens que não estudam, não trabalham e não procuram ativamente emprego), a partir da delegação de Braga; e a integração de políticas públicas para a promoção de uma estratégia nacional e estratégias locais para a segurança alimentar e nutricional.

João José Fernandes - Presidente

1. O que nos define



Apresentação

Fundada em 23 de fevereiro de 1988, em Portugal, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida internacionalmente como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD/INGO).

Trabalhamos com as comunidades de regiões e países mais pobres e vulneráveis, independentemente da sua origem étnica, língua, religião ou geografia.

Acreditamos, acima de tudo, num mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente Portugal, África e América Latina. Desde a fundação há 25 anos, a Oikos já trabalhou nos 5 continentes, em concreto: Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.

Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento que caracterizam a realidade mundial.

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/ação humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global. Através da nossa ação, com os diferentes atores sociais (Comunidades, Governos e Sociedade Civil local, Setor Privado, Academia), partilhamos esforços e responsabilidades e facilitamos soluções para garantir que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

A nossa visão

A de um mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

A nossa missão

A de erradicar a pobreza e reduzir as assimetrias económicas e de conhecimento, através do envolvimento e corresponsabilização dos atores sociais e do desenvolvimento de soluções sustentáveis, para que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

Os nossos valores

Equidade

Liberdade e liderança

Solidariedade

Responsabilidade

Conhecimento e inovação

Transparência e *accountability*



Redes e filiações

Para consolidar o trabalho efetuado com os parceiros locais e potenciar a criação de conhecimento partilhado, a Oikos pertence a diversas redes nacionais e internacionais.

- **ANIMAR** – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local - www.animar-dl.pt
A Oikos é seu membro fundador, desde março de 1999.
- **CE/DG-ECHO** - Comissão Europeia/Ajuda Humanitária e Proteção Civil - ec.europa.eu/echo
A Oikos é parceiro reconhecido pela ECHO desde 1994.
- **CIFCA** – Copenhagen Initiative for Central America and Mexico - www.cifca.org
- **ECOSOC** - Conselho Económico e Social das Nações Unidas - www.un.org/ecosoc
- **Fórum Cidadania & Território**
- **Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens**
- **GCAP** - Global Call to Action against Poverty - www.whiteband.org
- **Plataforma Portuguesa das ONGD** - www.plataformaongd.pt
Reúne 70 ONGD portuguesas. A Oikos é membro fundadora e assegura a presidência desde 2012.
- **RAPVT** - Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico
- **ReAlimentar** - Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - www.realimentar.org
- **RSOPT** - Rede Nacional de Responsabilidade Social - www.rsopt.com
- **Social Watch** - www.socialwatch.org



A estratégia chave atual

O contexto de trabalho da Oikos, na luta contra a pobreza e na redução das assimetrias económicas e de conhecimento, está em constante mudança. Três são os desafios da nossa envolvente externa:

1. Recursos naturais e alterações climáticas
2. Novas dinâmicas Políticas
3. Contexto de crise em Portugal

- **A pressão em torno dos recursos naturais** – agravada pelas alterações climáticas - que constitui uma ameaça ao abastecimento de água potável e à segurança alimentar e torna mais urgente encontrar soluções de eficiência energética e de abastecimento energético a partir de fontes limpas e renováveis;
- **As novas dinâmicas políticas, com a perda progressiva de influência por parte da União Europeia** e a ascensão dos chamados BRICAM (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e México), as economias emergentes e de rápido crescimento.
- **O contexto de crise e as políticas de ajustamento estrutural que estão a destruir a classe média em Portugal** e, por conseguinte, a base social de apoio às políticas de cooperação para o desenvolvimento e a tornar cada vez mais difícil a angariação de fundos dos cidadãos nacionais para causas relacionadas com os países do Sul.

Os três desafios são portadores de novas e aprofundadas desigualdades e assimetrias, no controlo dos recursos, na distribuição da riqueza e no acesso ao conhecimento. A ação externa da Oikos situa-se, sobretudo, no âmbito do primeiro desafio global: gerir de forma adequada os recursos naturais, de modo a garantir que as comunidades mais pobres e vulneráveis tenham acesso a água potável, alimentação suficiente e energia, sem colocar em risco a sustentabilidade dos seus habitats e do planeta. Porém, esta resposta será condicionada pela capacidade de financiamento e pela arquitetura de ajuda internacional.

Com os vastos recursos despendidos na ajuda ao sistema financeiro internacional, e com as políticas de ajustamento estrutural nos países do Sul da Europa, a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) tenderá a ser ainda mais escassa e imprevisível. Por sua vez, a entrada em cena de novos atores geoestratégicos, traz novas oportunidades e ameaças. Por um lado, constitui um potencial de inovação no âmbito da cooperação ao desenvolvimento, com novos doadores internacionais; por outro lado, assistimos a uma nova era de “politização” ou ligação da APD aos interesses geoestratégicos, nada garantindo que a Ajuda seja orientada para a erradicação da pobreza.



A estratégia da Oikos assenta em 3 frentes:

- Aposta nas áreas temáticas e geográficas em que constitui comprovado valor-acrescentado;
- Abertura a novos modelos de atuação; e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços);
- Fortalecimento da sua estrutura operativa.

... com base na procura integrada de concretização de 5 objetivos estratégicos:

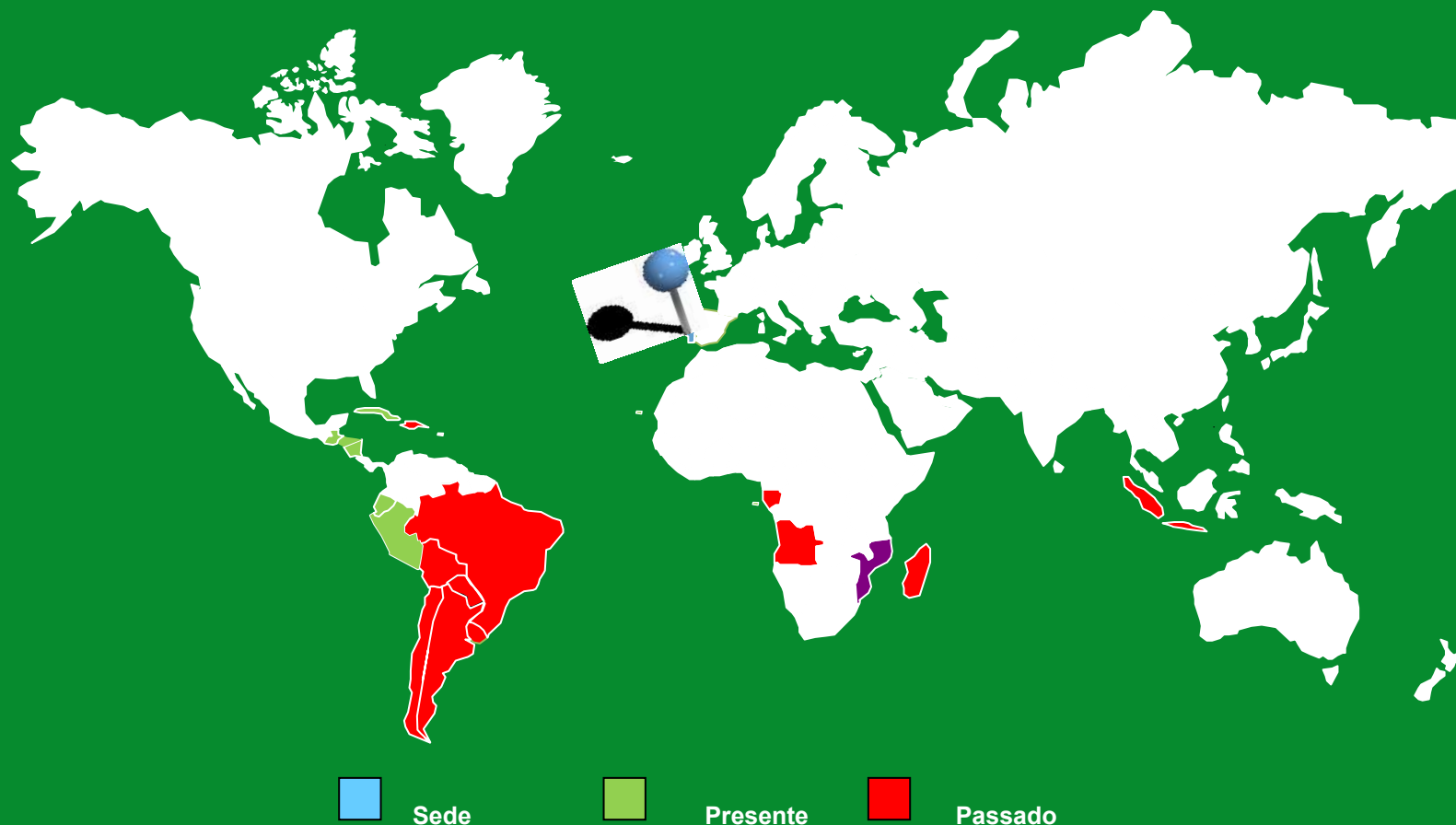
- Maior impacto e eficácia junto dos destinatários da sua ação;
- Maior visibilidade, mais acessos e apoios;
- Mais recursos;
- Mais independência;
- Maior sustentabilidade.

Como pano de fundo desta nova abordagem estratégica, está a conversão da Oikos numa associação assente em "membership" de cidadãos(ãs) e coletivos da Sociedade Civil e aposta em novos modelos de atuação e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços).

Oikos no Mundo

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente a Cabo Verde, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Moçambique, Nicarágua, Peru, Portugal, São Tomé e Príncipe.

Desde a sua fundação, a Oikos já trabalhou em Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.



2. O nosso trabalho





A eficácia, eficiência e transparência de todas as intervenções, a pertinência das ações perante as necessidades identificadas e o seu impacto no desenvolvimento das populações, são alguns dos inúmeros desafios com que as Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento se deparam e que ajudam a definir a qualidade do seu trabalho. Outro desafio, tão ou mais difícil que os anteriores, é assegurar que esse trabalho seja desenvolvido dentro do espaço rigidamente marcado pelos valores e princípios, estatutariamente definidos, que orientam cada Organização.

A evolução do contexto da cooperação e do desenvolvimento, tanto em Portugal como internacionalmente, trouxe novos atores, que invocam compromissos sociais e com o processo de desenvolvimento. A proliferação destes atores tem conduzido à multiplicação de novas formas de fazer cooperação e de pensar os próprios processos e mecanismos de desenvolvimento.

Empresas, fundações, academia, entidades bancárias, ONGs, instituições públicas, todas têm o seu papel a desempenhar no âmbito dos processos de desenvolvimento de cada Nação e todas têm seguramente um contributo válido a prestar para o desenvolvimento humano de cada sociedade. É, no entanto, necessário que se imponham denominadores comuns de exigência, de qualidade do serviço prestado, de pertinência das ações propostas perante as necessidades reais das populações, de transparência e rendição de contas e, finalmente, de contributo efetivo para o desenvolvimento.

O facto de muitos dos novos atores sociais não serem originários do sector social não pode servir de argumento para uma adulteração de valores, de princípios ou até de metodologias, muito menos para uma dualidade de exigências e critérios. Independentemente do perfil ou do estatuto legal de cada entidade que participa em processos de desenvolvimento, o compromisso para com a pessoa, para com o seu bem-estar, ou para com o bem-comum, tem que ser central nos valores e princípios dessa entidade e tem que ser inequívoco nas suas práticas.

A Oikos tem, no desenvolvimento de parcerias, um dos aspetos caracterizadores da sua atividade. E, ao longo dos anos, temos colaborado com empresas, com organismos públicos, com entidades académicas, com entidades bancárias e organizações da sociedade civil, do mais diversos tipos. Uma das chaves do impacto que temos alcançado junto das populações beneficiárias reside precisamente no valor que se obtém da diversidade e da capacidade em articular e potenciar essa diversidade em benefício de um bem maior. Mas a riqueza dessa diversidade nasce de um ponto comum: Em primeiro lugar, estão as pessoas.

Ricardo Domingos – Diretor de operações



Como atuamos

Projeto

A Oikos tem trabalhado ao longo dos anos no designado “ciclo do projeto”. Tendo a União Europeia e a Cooperação Portuguesa como principais financiadores, a Oikos é uma das poucas ONGD portuguesas que acede com regularidade às linhas europeias de financiamento a projetos de cooperação. Face ao convite de apresentação de candidaturas, a Oikos avalia se os termos do convite vão ao encontro das necessidades identificadas no terreno. Em caso afirmativo, a Oikos procura na sua vasta carteira de projetos e parceiros os mais adequados para a convocatória em apreço. Estabelece os termos e apresenta manifestação de interesse à entidade financiadora que, aprovando-o convida a Oikos e os parceiros a apresentar candidatura. O tempo médio de vida dos projetos da Oikos é de 3 anos. A Oikos intervém em alguns destes projetos como líder, e em outros na qualidade de parceiro.

Parceria

É vasta a lista de parceiros (América Central, América do Sul, África e Europa) com que a Oikos trabalha. Tradicionalmente são outras Organizações da Sociedade Civil. Contam-se, contudo, entre eles algumas entidades públicas, universidades e algumas empresas. Com o decorrer dos anos, a Oikos tem notado que, por um lado, na ótica do desenvolvimento sustentável, é fundamental incluir novos tipos de parceiros (como o setor privado) para garantir alguns resultados que os parceiros habituais não conseguem atingir; por outro lado, nota-se que o ciclo do projeto acaba por vezes no momento em que estão reunidas as condições para as populações beneficiárias começarem a fruir os resultados que sobre elas incidiram mas não têm condições para o efeito. Assim a Oikos tem apostado na construção de parcerias com o setor privado desde logo na génese do projeto. A Oikos investe na procura de dividendos sociais e ambientais. A empresa parceira investe na busca de lucro (e também de contrapartidas sociais e ambientais) ganhando as populações beneficiárias, e todos os envolvidos nas parcerias.

Negócio social

No âmbito de algumas das suas ações, a Oikos tem criado negócios sociais, isto é, investimentos em causas com relevo social com vista a obter lucro para tornar sustentável e duradoura a atividade em si, dotando as populações beneficiárias de meios para continuarem a ação que as beneficia e para remunerar o parceiro investidor. Nos negócios sociais, a Oikos tanto é promotora (em parceria com o investidor), como facilitadora/mediadora (*social business angel* ou *broker*).

Prestação de serviço (consultoria, especialista, facilitação)

Quer na ótica da internacionalização, quer no investimento em Portugal, ao Setor Privado, é recomendada uma abordagem sustentável no investimento em que sejam encaradas de forma horizontal as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a económica, a social e a ambiental. Como tem acontecido em algumas partes do mundo, a Oikos está em condições de fornecer às empresas, consultoria, *know-how* especializado, facilitar contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento. A Oikos tem condições de o fazer em todas as áreas temáticas e geográficas em que trabalha, podendo inclusivamente envolver parceiros e autoridades locais com quem mantém excelente relação de proximidade.



Intervenção por áreas de atividade

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/Ação humanitária, desenvolvimento/ vida sustentável e mobilização/cidadania global. As atividades que desenvolvemos estruturam-se segundo uma lógica continuada, cujos objetivos são maximizar os recursos afetos e potenciar o impacto.

Níveis de intervenção	Áreas de atividade oikos	Fases de intervenção
Emergência		emergência
		reabilitação
		prevenção e preparação de catástrofes
Desenvolvimento		serviços sociais básicos
		meios de vida sustentável
		impato
Mobilização		bem comum
		educação cidadania global
		influência pública



Setores onde a Oikos desenvolveu competências específicas

Segurança Alimentar e Economia Local

Agricultura e Segurança Alimentar

Acesso aos Mercados, Organização de Produtores, Negócios Sociais e Cooperativos

Empreendedorismo e Apoio a Organizações de Produtores e Consumidores

Cadeias de Valor e Qualificação da Oferta

Prevenção e Preparação de Desastres/Redução do Risco de Desastres

Ambiente, Ordenamento do Território e Alterações Climáticas

Desenvolvimento Local e Gestão do Território

Gestão Sustentável de Recursos Naturais

Resiliência e Adaptação às Alterações Climáticas

Outros

Saúde Pública, Água e Saneamento, Habitação e Infra-estruturas Sociais, Assistência Social

Projetos da Oikos em 2015

		Valor total	Data Início	Data Fim	Beneficiários	Execução Financeira de projetos 2015€
Acção Humanitária						
Moçambique	Melhoria da Resistência a Desastres Naturais em Moçambique	1.535.450,00 €	Junho 2014	Novembro 2015	100.362 pessoas	131.495,34 €
Moçambique	ReLIVE - Restoring Livelihoods of affected communities in Zambezia and Nampula, Mozambique	229.759,00 €	Junho 2015	Mai 2016	92500 pessoas	143.457,00 €
Nicarágua	Preparação de Desastres e Proteção de Meios de Subsistência: promover uma sociedade resistente ao risco de desastres entre as comunidades mais vulneráveis nas bacias geográficas de Laguna de Perlas e Rio Grande, na Região Autónoma do Atlântico Sul	564.706,00 €	Mai 2014	Novembro 2015	4.123 pessoas	39.638,97 €
Vida sustentável						
Moçambique	Programa de Promoção de Mercados Rurais (PROMER)	1.042.110,04 €	Mai 2011	Abril 2015	3.120 pessoas	171.777,72 €
Moçambique	PROMER 2 (Programa Promoção de Mercados Rurais)	USD 1.299.557,74	Abril 2015	Março 2018	3284 pessoas	204.958,53 €
Moçambique	Pronea (Programa Nacional de Extensão Agrária)	USD 1,348,440,42	Julho 2015	Junho 2017	10.200 pessoas	14.120,87 €
Moçambique	Água e Saúde	USD 93.577,00	Janeiro 2015	Janeiro 2016	3000 pessoas	76.279,97 €
Moçambique	PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de serviços financeiros baseados na comunidade na Província de Cabo Delgado	USD 125.958	Novembro 2015	Abril 2018	3.120 pessoas	3.509,04 €
São Tomé e Príncipe	"Fortalecimento da sociedade civil e stakeholders relevantes para a participação na construção institucional das políticas de conservação da biodiversidade e partilha de benefícios em São Tomé e Príncipe. "	539.761,50 €	Março 2015	Agosto 2017	179 000 pessoas	71.552,00 €
Peru	Sustentabilidade do setor bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura	555.387,00 €	Setembro 2012	Agosto 2016	80.000 pessoas	130.003,00 €
Peru	Promoção da cidadania digital em Satipo, Mazamari, San Martin de Pangoa e Río Tambo	499.756,00 €	Março 2014	Dezembro 2015	N/A	N/A
Nicaragua	Iniciativas locais de baixo custo para a produção sustentável de Aves Crioulas	829.153,00 €	Dezembro 2011	Março 2015	207.248 pessoas	136.638,95 €
Nicaragua	Animais de trabalho saudáveis nas comunidades mais pobres do mundo	203.060,74 €	Março 2013	Fevereiro 2015	N/A	39.268,33 €
Honduras	Quebrar o ciclo vicioso de estigma, discriminação e violação dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV / SIDA no norte de Honduras	294.592,40 €	Março 2014	Fevereiro 2017	227.500 pessoas	11.242,00 €
Honduras	Mulheres seropositivas centro-americanas a promover paz e uma vida sem violência	585.645,24 €	Março 2014	Fevereiro 2017	7.000 pessoas	217.194,06 €
Cuba	Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "La Edad de Ouro"	3.287.729,96 €	Abril 2009	Dezembro 2015	452 pessoas/dia	74.375,00 €
Cuba	AgroEnergia - Fomento de cooperativas agrícolas integradas agroenergéticas para contribuir ao desenvolvimento sustentável em zonas rurais de Cuba	1.392.657,00 €	Setembro 2011	Dezembro 2015	25.187 pessoas	669.493,00 €
Cuba	Retazos - Evoluir para a criação artística, o intercâmbio e a transformação sociocultural	305.000,00 €	Mai 2012	Abril 2015	2.900 pessoas	30.191,23 €
Cuba	O nosso património, o nosso futuro - o fomento do ensino do património musical como vetor de mudança social	353.528,00 €	Março 2014	Fevereiro 2017	3.000 pessoas	112.619,90 €
MP - Região Golfo	Fortalecimento das capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca	1.685.228,00 €	Fevereiro 2011	Janeiro 2016	528.052 pessoas	28.270,10 €
MP - Região Golfo	Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central	2.533.333,00 €	Fevereiro 2013	Janeiro 2017	1.143.312 pessoas	542.740,37 €
Multi	Integração da Adaptação às Mudanças Climáticas no Desenvolvimento (IAMCD)	570.851,00 €	Outubro 2014	Dezembro 2015	140 pessoas	25.894,00 €



MOÇAMBIQUE: Melhoria da Resiliência a Desastres Naturais

Onde: Província de Nampula e Zambézia

Datas: 01-06-2014 a 30-11-2015

Financiadores: União Europeia - DG ECHO

Parceiros: Welthungerhilfe/ Concern, CARE International Mozambique e Cruz Vermelha Espanhola (CVE)

Beneficiários Finais: 100.362 pessoas

Objetivos: Contribuir para o aprimoramento da resiliência ao desastre nas províncias de Nampula e Zambézia.

Pretende-se assim que instituições governamentais, organizações de sociedade civil e comunidades a todos os níveis aumentem a capacidade para avaliar, mitigar e responder aos riscos de desastre.

Principais resultados 2015

O ano de 2015 foi caracterizado pela preparação para a época das chuvas e ciclones ao finalizar os planos de contingência do distrito, e pelo desenvolvimento de actividades de sensibilização nas comunidades em conjunto com os comités locais de gestão de risco de calamidades (CLGRCs). Este trabalho focou-se na clarificação do papel dos CLGRC e dos mecanismos de coordenação ao nível distrital, ensaiando/revendo as rotas de evacuação, identificando possíveis locais para abrigos.

Na componente de agricultura, a preparação para a estação de 2015/16 continuou com a organização dos campos, aprovisionamento de sementes (milho, feijão, amendoim, sésamo e vários vegetais) e plantação. Nesta fase os beneficiários das sementes foram os agricultores que perderam as suas colheitas nas cheias do início de 2015 e que foram também integrados no projeto ReLive.

No que diz respeito à construção de infra-estruturas resilientes, a estratégia foi a construção de infra-estruturas modelo com as comunidades, promovendo o *know-how* técnico na construção do processo (on-the-job training) aos artesãos locais e

aos membros dos CLGRC. Nesta fase 2 modelos de casa foram construídos (servindo de sedes aos CLGCL) 2 armazéns para sementes, um curral para cabras, 4 fontes de água protegidas, e foi iniciada a construção de uma escola modelo resiliente (usando uma mistura de materiais locais e convencionais). Todos os trabalhos contaram com a assistência técnica na UN Habitat.

Por fim, considerando a aproximação da temporada das chuvas e ciclones, uma variedade de actividades de sensibilização foram realizadas, como teatro comunitário interactivo (36 sessões), transmissão da radionovela "Sonhos do Índico" através de rádio comunitária (48 transmissões no total), e eventos de conscientização da comunidade ("jornadas de sensibilização"), uma em cada distrito alvo.



MOÇAMBIQUE: Relive - Restaurar os meios de subsistência das comunidades afectadas em Zambézia e Nampula

Onde: Províncias da Zambézia (distrito de Luabo, Mopeia, Namacurra, Nicoadala) e Província de Nampula (Distrito da Ilha de Moçambique, Mossuril e Monapo)

Datas: Junho de 2015 a Maio de 2016

Financiadores: União Europeia - DG ECHO

Parceiros: Welthungerhilfe

Beneficiários Finais: 92500 pessoas

Objetivos: Contribuir para a recuperação e a resiliência de 7 distritos após as inundações de 2015. Pretende-se assim restaurar os meios de subsistência das comunidades em sete 7 distritos afectados pelas inundações.

Principais resultados 2015

No princípio de 2015 as províncias de Nampula e Zambézia em particular, foram afetadas por fortes chuvas que criaram situações de cheias e inundações que destruíram os meios de subsistência das comunidades com maior destaque para campos agrícolas e infra-estruturas básicas da comunidade. Com o intuito de minorar o sofrimento das comunidades e restaurar rapidamente os seus meios de subsistência, a Oikos em parceria com a WHH com apoio financeiro da ECHO levaram a cabo o projeto reLIVE. A nível da província de Nampula, onde opera a Oikos, o projeto foi implementado nos distritos de Monapo, Mossuril e Ilha de Moçambique.

O projeto estabeleceu como desafios principais que os produtores assegurassem pelo menos duas épocas agrícolas depois das chuvas de 2015 e o aumento do acesso a infra-estruturas básicas resilientes.

No que concerne a parte agrícola foram disponibilizados 13000 kg de cereais diversos (milho, amendoim, feijão e gergelim) que beneficiaram cerca de 3000 produtores e 20 kg de hortícolas diversas (tomate, cebola, repolho,

quiabo, alface, couve e pimento) que beneficiaram cerca de 600 produtores. Por outro lado os produtores tiveram acesso a sessões de capacitação sobre a agricultura de conservação ministradas através de campos de demonstração de resultados e sessões usando a metodologia de "Farmer Field School". Uma das ações importantes do projeto consistiu a melhoria das condições de irrigação através da disponibilização de regadores e a reabilitação da represa sobre o rio Muecate (Ilha de Moçambique) e construção de uma represa no rio Nawiripe (Mossuril) que irão prolongar a época da produção de hortícolas, componente importante para aumentar os rendimentos das famílias mais afetadas.

No que diz respeito a parte das infra-estruturas foi levada a cabo a construção de 2 salas de aula na escola primária de Neruapile beneficiando 280 alunos e a reabilitação de 3 bancos de cereais. Estas infra-estruturas irão servir igualmente como locais de abrigo em caso de desastres. Foram igualmente construídas duas casas modelo, dois celeiros melhorados e 5 fontes de água beneficiando mais de 2500 pessoas. Mais de 60 artesãos locais foram capacitados em técnicas de construções resilientes no formato "on the job training".



Nicarágua: promover uma sociedade resistente ao risco de desastres entre as comunidades mais vulneráveis nas bacias geográficas de Laguna de Perlas e Rio Grande, na Região Autônoma do Atlântico Sul

Onde: Municípios de Laguna de Perlas, La Desembocadura de Rio Grande, El Tortuguero e La Cruz de Rio Grande da Região Autônoma do Atlântico Sul da Nicarágua

Datas: 05 maio de 2014 a 04 novembro 2015

Financiadores: AMC (Nicarágua), FADCANIC (Nicarágua) e Horizont3000 (Áustria)

Parceiros: AMC (Nicarágua), FADCANIC (Nicarágua) e Horizont3000 (Áustria)

Beneficiários: 4123 pessoas

Objetivos: Contribuir para reduzir o impacto dos desastres naturais e dos desastres provocados pelo homem, que ameaçam a população em alguns dos locais mais vulneráveis da costa do Caribe; Aumentar as capacidades de algumas das comunidades mais vulneráveis dos municípios em Laguna de Perlas, La Desembocadura de Rio Grande, El Tortuguero e La Cruz de Rio Grande, a fim de reduzir as suas vulnerabilidades físicas e institucionais em caso de desastre.

Principais resultados 2015

O projeto terminou em 2015 tendo conseguido reduzir significativamente a vulnerabilidade das comunidades mais frágeis, em especial das mulheres e das crianças.

No âmbito da organização e formação das comunidades alvo no sentido de coordenarem respostas eficazes face aos desastres, podemos dizer que 19 estruturas já existentes de resposta de emergência têm efetivamente integradas na sua abordagem de emergência as respostas de contingência melhoradas de 15 comunidades e 4 municípios.

Os planos traçados incluem mapas de risco e rotas de evacuação. Foi instalada uma INETER/Estação de transmissão em tempo real que contribui para ativar o Sistema de Alerta Nacional. 3 abrigos de evacuação foram remodelados em termos de acesso a água limpa e segura, instalações sanitárias divididas por sexos, instalações de incineração para lidar com resíduos, espaços amigos da criança, baixo consumo de energia e melhoria da acessibilidade para pessoas com deficiência.

No âmbito do fortalecimento das capacidades das instituições (públicas e privadas), das comunidades e das famílias para proteger e preservar os meios de subsistência, 27 entidades (públicas e privadas) foram formadas para advogar e aplicar métodos para um desenvolvimento sustentável das áreas mais sensíveis. 1683 lares nas 15 comunidades intervencionadas adquiriram conhecimentos sobre os benefícios da gestão de risco de desastres, quando aplicada à agricultura e pesca tanto para protecção de meios de subsistência como para a adaptação às alterações climáticas. Podemos dizer que 839 habitações rurais aplicaram novas práticas agrícolas e de pesca e 2 silos foram construídos para serem utilizados em caso de emergência.

Ainda na área da preparação de desastres, 9 Comités de Escolas em 3 capitais municipais alvo estão preparados para agir em caso de desastre, e participam ativamente no planeamento, desenho monitorização e avaliação dos planos de contingência da área para posterior replicação e disseminação.

O reforço da gestão integrada de recursos de SINAPRED a nível nacional foi conseguido.



Moçambique: Programa de Promoção de Mercados Rurais (PROMER)

Onde: Província de Cabo Delgado, Municípios de Balama, Namuno, Montepuez, Ancuabe e Chiure

Datas: Maio de 2011 a Abril de 2015

Financiadores: Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, através da Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique.

Beneficiários Finais: 3.120 pessoas

Objetivos: O projecto prevê a melhoria da vida das famílias rurais desfavorecidas a partir do aumento do rendimento agrícola dos pequenos produtores das zonas abrangidas.

Pretende-se mais concretamente o desenvolvimento das Associações de agricultores, fortalecendo as suas capacidades de gestão, governação, prestação de serviços, de estabelecimento de ligações com instituições financeiras e comerciais, do acesso aos mercados e do aumento do seu património.

Principais resultados 2015

Em 2015, foram realizadas actividades de fortalecimento das Organizações de Produtores (OP's), num total de 175 OP's nas matérias de: Associativismo, Liderança, Gestão de Negócios, Estabelecimento de Parcerias, Tecnologias de produção, Gestão Colheita e Pós-colheita com integração de aspectos transversais de Género e HIV/SIDA nas formações.

Como resultado, 11 OP's foram legalizadas, elevando para 157 o número de OP's legalizadas a nível do Bloco, faltando ainda por legalizar 18 OP's que até Dezembro de 2014, já haviam submetido os pedidos aguardando pelos respectivos despachos.

Foram também montados 27 Campos de Demonstração de Resultados (CDR's) através dos quais, houve transferência de tecnologias de produção de culturas como milho, feijão Nhemba, feijão manteiga, gergelim e hortícolas, beneficiando um total de 58 OP's.

Em geral, 175 OP's beneficiaram-se das intervenções em acções de seguimento e fortalecimento, abrangendo directamente um total de 3.440 membros. Ainda nesse processo foi beneficiado um total de 1871 membros de OP's distribuídos por um total de 90 centros, em Alfabetização Funcional.

No que diz respeito às ligações de mercados entre as OP's assistidas pelo programa e potenciais compradores a nível de todo o bloco B, foram celebrados 116 contratos de compra e venda tendo sido comercializados 407,9 toneladas de produtos diversos com uma receita de cerca de 7.092.591,00 MT e 730.811,50 MT de mais-valia para as OP's envolvidas na comercialização.

A Oikos também participou no processo de divulgação de Informação de Mercados, tendo sido possível a compilação e divulgação de 30 emissões de informação de mercados em português e macua.

Neste período a Oikos fez facilitação de Projetos de Adição de Valor de Pequena Escala, tendo sido possível a elaboração de 5 propostas de financiamento, sendo uma proposta para cada distrito, no valor total de 2.870.634,05 MT, que neste momento estão a aguardar a aprovação do Promer.

Foi também possível facilitação de visitas de troca de experiencias 6 OP's, sendo uma visita em cada distrito, no sentido de promover a cultura de intercâmbio de conhecimentos entre os produtores, por forma a assumirem um papel mais proactivo e sustentável no processo de ligação de mercados.



Moçambique: PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de Organizações de Produtores - Fase 2

Onde: Moçambique: distritos de Balama, Namuno, Montepuez, Ancuabe e Chiure do Bloco B (província de Cabo Delgado)

Datas: Junho de 2015 a Maio de 2018

Financiadores: Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, através da Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique.

Beneficiários Finais: 3284 pessoas

Objetivos: Melhorar a vida das famílias rurais desfavorecidas através do aumento das suas rendas resultante da comercialização dos seus excedentes agrícolas. O objetivo específico é a continuação e consolidação da capacitação das 175 organizações de produtores (OPs) apoiadas na 1ª fase do PROMER, de forma a elevar o seu nível, criar as condições para que possam estabelecer mais e novas parcerias com instituições de agronegócios evoluindo desta forma para a sua sustentabilidade.

Principais resultados 2015

Durante este período de implementação, a Oikos continuou com as actividades de fortalecimento das Organizações de Produtores (OP's), usando a abordagem integrada das actividades, baseada em acções práticas (*on-the-job-training*), de forma a consolidar os conteúdos formativos ministrados nos períodos anteriores (Associativismo e Liderança, Gestão de Negócios que incluiu Serviços Financeiros e Parcerias, Gestão Pós-colheita e temas transversais: Género e HIV/SIDA), bem como a transmissão de tecnologias de produção.

Foi beneficiado um total de 1559 membros em alfabetização funcional, nos 63 centros criados, sendo 988 mulheres e 571 homens.

No processo de ligação de mercados foram celebrados 80 contratos e executados 73, correspondente a uma comercialização de 184.716Kg, com uma receita de 6.835.164,00 meticais, envolvendo um total de 48 OP's.



Moçambique: Projeto de Apoio ao PRONEA - PSP

Onde: Região Norte de Moçambique - Províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula

Datas: Julho 2015 a Junho 2017

Financiadores: Fundo Internacional de Desenvolvimento agrícola.

Objetivos: O projeto tem como objetivo geral o aumento do rendimento e segurança alimentar das famílias através do melhoramento da eficiência da produção e orientação para o mercado. Pretende-se com a ação o desenvolvimento da extensão agrária do lado da procura.

Principais resultados 2015

O objetivo desta prestação de serviços é aumentar as capacidades dos Serviços Provinciais de Extensão Rural (SPERs) e das equipas de extensionistas dos distritos abrangidos na elaboração e implementação de planos de capacitação para as organizações de produtores (OPs) e outros provedores de serviços na região.

Este aumento de capacidades dos Serviços de Extensão Rural contribuirá para o aumento das capacidades das OPs no desenvolvimento de negócios rentáveis e dos provedores de serviços na prestação de serviços económicos a estas OPs.

Em 2015 foi implementada a 1ª Fase do Projeto – Fase de Inserção – a qual se focou na contratação da equipa e realização de um levantamento/ diagnóstico nas zonas de intervenção para maior conhecimento da situação actual das OPs e dos serviços de extensão.

Após a planificação do trabalho, foi realizado um inquérito entre as OPs e realizadas entrevistas a outros actores: uniões de camponeses, serviços de extensão, sector privado e outros programas de desenvolvimento rural.

Foi ainda realizada e discutida uma primeira aproximação teórica da metodologia de formação, a qual será elaborada por um procedimento que incorpora dados sobre o estado e necessidades das OPs, contexto estratégico e legal dos distritos no âmbito do desenvolvimento rural, o contexto geográfico, solos, culturas principais e contexto institucional.



Moçambique: PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de serviços financeiros baseados na comunidade na Província de Cabo Delgado

Onde: Província de Cabo Delgado

Datas: Novembro 2015 a Abril 2018

Financiadores: Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, através da Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique.

Beneficiários Finais 3.120 pessoas

Objetivos: Melhoria do rendimento familiar (e da qualidade de vida) dos membros das associações de produtores apoiadas pelo PROMER, e em particular as mulheres, através de investimentos domésticos e/ou produtivos realizados graças ao acesso a serviços financeiros, a nível comunitário ou de instituições financeiras formais.

Principais resultados 2015

A Oikos, depois de ter assinado o contrato de prestação de serviços com o PROMER, para subcomponente de Serviços Financeiros (SF), iniciou as actividades divididas em duas fases, sendo que a primeira fase foi de inserção e a segunda fase de implementação. Na fase de inserção fez-se a reestruturação da equipa técnica e capacitação em matéria de SF. Foram capacitados 13 técnicos da Oikos.

Depois da capacitação fez-se a divulgação dos SF em todas as comunidades, associações e autoridades tradicionais e governos locais, como forma de garantir a maior aderência e sustentabilidade dos membros beneficiários.

A fase de implementação, é caracterizada pela identificação e formação dos grupos, início das poupanças e créditos aos grupos. Essa formação de 90 grupos no corrente ano, beneficiou um total de 1252 pessoas, sendo 578 homens e 674 mulheres.

De salientar que estes beneficiários são mistos, portanto, os grupos são constituídos não só pelos membros das associações, como também pelos membros das comunidades locais. Até Julho do corrente ano os membros beneficiários dos SF, já pouparam 304.222,00 MT, e já deram de crédito um total de 29.500,00 MT.



Moçambique: Água e Saúde

Onde: Província: Nampula; Distritos: Mossuril e Ilha de Moçambique

Datas: Janeiro 2015 a Janeiro 2016

Financiadores: Embaixada do Japão

Beneficiários Finais: 3000 pessoas

Objetivos: O projeto 'Água e Saúde' tem como objetivo fundamental o acesso à água potável por parte das comunidades e a conscientização da comunidade em geral e dos grupos de gestão das bombas de água, a serem criados pelo projeto (zeladores dos pontos de água), para a necessidade de consumirem diariamente água potável e de manterem o ambiente saudável em torno dos pontos de água como forma de minimizar doenças derivadas do consumo da água não potável.

Principais resultados 2015

No âmbito do desafio de aumentar o acesso a água potável por parte das comunidades, a Oikos implementou com apoio financeiro da Embaixada do Japão em Moçambique, o projeto “Água e Saúde” em 7 comunidades dos distritos da Ilha de Moçambique e Mossuril, província de Nampula, norte de Moçambique.

A nível dos dois distritos abrangidos a taxa de pessoas com acesso a água potável está abaixo dos 50% sendo que grande parte da população depende da água dos rios, lagos e poços a céu aberto o que contribui para a eclosão, ciclicamente, de doenças relacionadas com o consumo de água imprópria como a cólera. Grande parte das fontes de água seca completamente nos meses mais quentes do ano o que obriga a mulheres e crianças a percorrerem longas distâncias na busca do precioso líquido.

Esta situação provoca uma enorme pressão aos poucos furos existentes, facto que está na origem de suas constantes avarias.

A intervenção consistiu na construção de 5 novos furos e a instalação de bombas manuais do tipo afridev e na reabilitação de outros 5 furos que beneficiam diretamente 8800 pessoas. Para garantir a boa gestão e manutenção dos furos foram treinados 10 comités de água e saneamento num total de 120 voluntários na sua maioria mulheres escolhidas pelas comunidades.

Por outro lado foram levadas a cabo ações de sensibilização através do teatro e programas radiofónicos versando sobre temáticas ligadas a correta utilização dos furos, participação da comunidade e sobre a importância da água para a promoção da saúde.



**São Tomé e Príncipe:
Fortalecimento da sociedade civil e
stakeholders relevantes para a
participação na construção
institucional das políticas de
conservação da biodiversidade e
partilha de benefícios em São Tomé
e Príncipe**

Onde: São Tomé e Príncipe, com especial foco na Região Autónoma do Príncipe

Datas: Março 2015 a Agosto 2017

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Beneficiários Finais: 179 000 pessoas

Objetivos: O objetivo geral da ação é a construção institucional das políticas públicas de conservação, uso sustentável da biodiversidade e partilha de benefícios em São Tomé e Príncipe. Como objetivo específico procura-se promover a definição e implementação dessas mesmas políticas pelas comunidades locais.

Principais resultados 2015

O projeto conheceu o seu arranque oficial em Março de 2015. Durante os primeiros meses da ação, os esforços concentraram-se nos processos de início formal de implementação do projeto. Fez-se o levantamento das ONGs suscetíveis de querer integrar a Rede Bio e foi criado na ilha um Centro de Recursos Partilhados (CRP) que foi instalado na sede do parque natural Obô do Príncipe.

No âmbito do desenvolvimento das capacidades técnicas das organizações da sociedade civil Santomense reunidas na Rede Bio, conta-se já com 9 entidades capacitadas tecnicamente em temas de conservação e uso sustentável de recursos. A percentagem de formandos (representantes da sociedade civil e stakeholders relevantes) capacitados em avaliação do potencial ambiental, cultural e socioeconómico da Biodiversidade nacional ronda já os 55 % sendo que o valor alvo é de 70%. Continua o trabalho de alargamento da REDE BIO para um mínimo de 12 Organizações, entre ONGs, cooperativas e organismos.

No âmbito do fortalecimento das capacidades de advocacia social e ambiental da sociedade civil em torno da construção de um quadro institucional e legal que regulamente o uso sustentável da biodiversidade e a partilha de benefícios para as

comunidades locais, conta-se já com 19 representantes devidamente capacitados na área de advocacia social, ambiental e partilha de benefícios da biodiversidade. Aconteceram ainda 3 eventos públicos de socialização a nível institucional e com outras partes interessadas nas duas ilhas que confirmaram a necessidade de tomar em consideração a implementação sinergias com vários projetos e iniciativas já em curso.

Em Outubro de 2015, com facilitação da Oikos, representantes da Rede Bio foram convidados pela Embaixada de França em Libreville a participar e apresentar os seus projetos num Fórum das Associações Ambientais, um evento preparatório a COP21. Em Novembro, o projeto associou-se a Federação das ONGs (FONG-STP) na realização dum seminário sobre a temática da Advocacia Ambiental no Príncipe, dirigido as OSC e atores públicos relevantes

No final do projeto prevê-se o reforço da capacidade institucional de implementação de estratégias nacionais e locais de desenvolvimento sustentável com base no uso sustentável da biodiversidade, a partir das lições aprendidas numa aplicação-piloto de metodologias e instrumentos de avaliação rápida e participativa dos serviços dos ecossistemas na Ilha do Príncipe.



Peru: Sustentabilidade do setor bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura

Onde: Região de Piura, províncias de Sullana, Piura e Morropón

Datas: Setembro de 2012 a Agosto de 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: CEPESER; CENBANOR; APPBOSA

Beneficiários Finais: 80.000 pessoas

Objetivos: O projeto visa melhorar a qualidade de vida e reduzir a pobreza dos produtores, trabalhadores e da comunidade como um todo, através do desenvolvimento sustentável do setor bananeiro na região de Piura.

Principais resultados 2015

Em 2015, o Projeto iniciou um processo de transferência e de autofinanciamento gradual das atividades do Comité Técnico por parte das entidades públicas e privadas que o compõem.

No âmbito da prevista participação ativa de Associações de produtores de banana, autoridades municipais e regionais, ONG, empresas privadas e agências governamentais numa plataforma para a sustentabilidade da banana, a conservação do meio ambiente e a redução da pobreza, podemos dizer que 3 centrais (REPEBAN, CEPIBO, CENBANOR) que representam 41 associações, 2 empresas exportadoras (Copdeban, Grupo Hualtaco), 3 empresas importadoras (Dole, Agrofair, Port) participam já na Mesa Técnica da Banana e nos seus grupos de trabalho. Para além dessas, 4 ONGs (Solidaridad, Fundación DALE, Asociación Chira, CNCJ) e 6 entidades públicas participam na Mesa Técnica e apoiam os Comités.

No âmbito do fortalecimento de autoridades municipais para o uso ordenado e racional do território e água, a gestão eficaz de resíduos, o desenvolvimento de infra-estruturas e a redução da pobreza temos em 2015 como resultados 18 técnicos e funcionários que formularam propostas

em benefício dos pequenos produtores de banana orgânica.

No trabalho de fortalecimento de associações de produtores para implementar programas de melhoria da sustentabilidade do sector, o desenvolvimento socioeconómico das comunidades, a redução das diferenças de género e a preservação do ambiente, o projeto tem vindo a promover que os cargos directivos de tomada de decisões nas Mesas Regional e Provincial sejam assumidos por mulheres

A REPEBAN, CEPIBO e CENBANOR impulsionaram e participaram na formulação do PIP Banano (investimento público), com apoio de entidades públicas e privadas.

Por fim, com vista ao aumento no comércio de banana certificada e sustentável, com resultados documentados e comunicados de forma visível, podemos dizer que em 2015 pelo menos 200 técnicos/funcionários e que 5 organizações de outras cadeias (arroz, feijão, cacao, limão, caprinos) conhecem já a experiência do projeto.



Peru: Promoción de la ciudadanía digital en Satipo, Mazamari, San Martín de Pangoa y Río Tambo

Onde: Departamento de Junin, Provincia de Satipo

Datas: Março 2014 a Dezembro 2015

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Centro de Información y Educación para la Prevención del Abuso de Drogas - CEDRO

Beneficiários Finais: Funcionários municipais, autoridades locais e líderes, comunidades indígenas, organizações de mulheres, adolescentes e jovens.

Objetivos: Promoção e capacitação da sociedade civil e dos governos locais para implementar políticas e promover o desenvolvimento articulado. Visa facilitar o acesso às novas tecnologias de educação e informação, através da instalação de telecentros. Pretende ainda fortalecer a capacidade da sociedade civil e dos governos locais para a gestão e coordenação de ações voltadas para o desenvolvimento socioeconómico e incentivar e apoiar iniciativas produtivas de geração de renda sustentável para jovens, mulheres e indígenas membros de organizações locais.

Principais resultados 2015

O projeto alcançou progressos significativos no que diz respeito a facilitar o acesso às novas tecnologias de informação e educação como ferramentas para o desenvolvimento.

Contribuiu para reforçar a capacidade da sociedade civil e os governos locais para a gestão e coordenação de ações voltadas para o desenvolvimento socioeconómico:

Registaram-se ainda progressos no desenvolvimento de acções de apoio ao planeamento e execução de iniciativas de produção sustentáveis para geração de renda, com ênfase na juventude, mulheres e indígenas organizados.

Assim, podemos dizer que com o projeto 62,3% da população participa em processos de desenvolvimento social e produtivo, 282 funcionários públicos construíram capacidades de gestão eficiente e transparente e 50 organizações sociais participaram em

actividades destinadas a reforçar o desenvolvimento sustentável.

O projeto tem contribuído para processos de desenvolvimento local nos locais priorizados com uma abordagem tecnológica que incentiva a modernização dos processos da comunidade, e uma ação activa e directa com as autoridades locais, de capacitação encorajadora para otimizar o seu trabalho num contexto de participação e prestação de contas.

Este processo também foi introduzido em ações com grupos de jovens promovendo uma cidadania ativa com a comunidade educativa e incentivou o empreendedorismo, aproveitando os recursos locais.



Nicarágua: Iniciativas locais de baixo custo para a produção sustentável de aves crioulas

Onde: Departamento de Jinotega, municípios de Pantasma, El Cuá, La Concordia, Wiwilí e Jinotega

Datas: Dezembro 2011 a Março 2015

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: NITLAPAN - Instituto de Investigación y Desarrollo, de la Universidad

Centroamericana (UCA); AVODEC - Asociación de Voluntarios para el Desarrollo Comunitario; e Asociación de Educación y Comunicación "La Cculmecca".

Beneficiários Finais: 207.248 pessoas

Objetivos: Contribuir para a melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional nos cinco municípios do Departamento de Jinotega, através do incremento da produção de aves de quintal de forma económica e sustentável.

Principais resultados 2015

O projeto finalizou as actividades em Março de 2015 tendo-se verificado um impacto real no consumo de proteína animal das famílias beneficiárias e consequente melhoria da situação de segurança alimentar das mesmas.

No âmbito da melhoria do conhecimento técnico sobre práticas locais de gestão de aves crioulas de quintal, podemos assumir que 65% das famílias adoptaram pelo menos 2 fontes alternativas de alimentação e 34% das famílias adoptam pelo menos 1 fonte alternativa.

Através do conhecimento difundido pelas Escolas de Campo (ECA) foi fomentado o uso de medidas de saneamento como vacinas, desparasitação, vitaminas, etc. assim como novas medidas caseiras.

Na avaliação final realizada apurou-se que 81% das famílias originais implementam pelo menos 2 práticas adicionais de saneamento, 93% delas adotam actualmente práticas caseiras de saneamento e que 71% das famílias conta agora com uma estrutura de galinheiro melhorada.

No âmbito do aumento da produção e da produtividade de aves crioulas de baixo custo com abordagem nas Escola de Campo, apurámos que as beneficiárias contam em média com 21.7 aves por beneficiária. Isso representa um aumento de 48 % em quantidade de aves referente ao primeiro ano da ação. Houve ainda um incremento na produção de ovos de 6%. A participação das beneficiárias originais nas actividades das ECA é de 89% e contam-se muitas mais iniciativas comunitárias de associatividade identificadas.

Por fim, no que diz respeito à difusão do modelo do projeto de reprodução de aves crioulas podemos avançar que entre 35% e 45% das famílias beneficiárias originais preenche fichas/planos de melhoria dos seus galinheiros, implementadas pelo projeto.

Com o terminar da ação, as beneficiárias que estão em passe de cadeia realizaram cerca de 23% de intercâmbios adicionais de experiências com produtores que não participaram directamente no projeto

O modelo ECA foi já partilhado com 3 organizações de desenvolvimento.



Nicarágua: Animais de trabalho saudáveis nas comunidades mais pobres do mundo

Onde: Nicarágua

Datas: Março de 2013 a Fevereiro de 2015

Financiadores: The Brooke - Hospital for Animals

Beneficiários **Finais:** Proprietários e utilizadores de equinos para trabalho e transporte de pessoas

Objetivos: Envolver proprietários e utilizadores de equinos de forma a melhorar a qualidade da prestação do serviço local e criar as bases para um trabalho de advocacia no país.

Principais resultados 2015

Na parceria com a “The Brooke Hospital for Animals”, cabe à Oikos, além da cobertura legal e institucional, prestar serviços por via de partilha do escritório na Nicarágua, do recrutamento do pessoal local, da gestão administrativa, logística e financeira e da prestação de contas.

A parceria foi prolongada até Março 2017, estando em análise a abertura de um escritório local descentralizado para as zonas de Leon e Chinandega. Nos próximos anos, será ainda avaliada a melhoria da cobertura das comunidades servidas até à data (scale-deep) e a viabilidade de uma expansão territorial, com uma melhor relação custo-benefício do investimento projectado.

A Oikos apoia esta organização britânica e a equipa local do Projeto no desenho e avaliação das novas fases da intervenção, uma vez vencidos os desafios da fase piloto.



Honduras: Quebrar o ciclo vicioso de estigma, discriminação e violação dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV / SIDA no norte de Honduras

Onde: Departamentos de Atlántida, Yoro e Cortés, Municípios de Tela, El Progreso e Puerto Cortés

Datas: Março de 2014 a Fevereiro de 2017

Financiadores: União Europeia – EuropeAid

Parceiros: Organización Llanto, Valor y Esfuerzo (LLAVES)

Beneficiários Finais: 227.500 pessoas

Objetivos: Contribuir para a redução do estigma e da discriminação e para a promoção dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV/ SIDA em 3 municípios da costa atlântica das Honduras.

Construir conhecimentos, habilidades e oportunidades para uma maior e mais eficaz participação, papel e influência da sociedade civil, dos jovens em geral e das mulheres que vivem com HIV/ SIDA na defesa e promoção dos direitos humanos e na conceção e implementação de políticas públicas e estratégias para reduzir o estigma da discriminação

Principais resultados 2015

Em 2015 continuaram as actividades de fortalecimento das capacidades institucionais e organizacionais da Fundação LLAVES e dos grupos de PVVS, especialmente mulheres, para contribuir para a diminuição do estigma e da discriminação.

Nesse sentido fez-se a formação de 138 mulheres na metodologia de cura e aceitação. Esta actividade tem tido um forte impacto sobre as mulheres e mostra claramente a importância de um bom processo de cura e aceitação, de preferência com acompanhamento por alguns anos

No âmbito do envolvimento direto de jovens em acções de diminuição de estigma e discriminação e promoção de DDHH de pessoas a viver com VIH/SIDA e do aumento dos níveis de advocacia e incidência em diálogo político das pessoas que vivem com VIH/SIDA, como parte activa da sociedade civil, realizaram-se eventos em dias especiais, como o Dia Internacional de

Solidariedade para com as pessoas com HIV em Maio, o Dia Mundial da resposta ao HIV em Dezembro. Participou-se nas actividades do Dia dos Direitos Humanos em 1 de Dezembro, em coordenação com CONADEH e fez-se ainda a Campanha de Sensibilização "Discriminação não é uma opção!".

Estabeleceu-se a coordenação com os CAI, dos municípios das áreas de intervenção do projeto (Tela, Puerto Cortes, El Progreso e San Pedro Sula) e de outras partes importantes.

Iniciaram-se ainda iniciativas de micro negócios com 3 grupos de auto-ajuda e estabeleceu-se o acordo de colaboração com a UNAH-VS para a clínica jurídica gratuita.



Cuba: Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "La Edad de Ouro"

Onde: Província cidade de Havana, Municipio Cerro

Datas: Abril de 2009 a Dezembro de 2015

Financiadores: Qatar; Grupo GBM; Sucres & Denrees; ONG "Wings of Support"; TUSA S.A.; Cruz Roja del Mónaco; Consorcio Industrial Vasco; Novartis; Omega Ultramar; Vaticano; Embaixada do Japão em Cuba; Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul"; Prima Ballerina

Absoluta de Cuba, Alicia Alonso; Virgin Atlantic Airways.

Parceiros: Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul", Ministério para o Investimento Estrangeiro e Colaboração Económica (MINVEC), Ministério de Saúde Pública (MINSAP)

Beneficiários: 452 pessoas/dia

Objetivos: Melhoria dos serviços e qualidade de vida dos residentes do Centro Médico "Idade de Ouro". Para tal será construído e equipado um Centro Médico Psicopedagógico a partir das normas técnicas estabelecidas para as unidades que prestam serviços a incapacitados físicos e mentais.

Principais resultados 2015

À semelhança do ano anterior, em 2015 continuaram as obras de construção do novo edifício que substituirá o centro original, que é uma referência na capital Havana, acolhendo pessoas portadoras de deficiência física e mental profunda, e oferecendo tratamento e educação de acordo com as características específicas de cada paciente.

O novo edifício terá uma área de construção de 7.430 m² e capacidade para acolher 186 pacientes residentes, para além de ambulatório. Contará com áreas específicas para a educação e tratamento - com salas de fisioterapia, psicopedagogia, educação laboral, enfermaria e farmácia - bem como com áreas lúdico-recreativas, espaços verdes e serviços auxiliares (lavandaria, costura, cozinha, dietética).

O centro funcionará também como uma unidade de referência ao nível do acompanhamento e da formação psicopedagógica para Cuba e países da região.



Cuba: AgroEnergia - Fomento de cooperativas agrícolas integras agroenergéticas para o desenvolvimento sustentável em zonas rurais

Onde: Matanzas, Município de Martí

Datas: Abril de 2011 a Junho de 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões
Parceiros: Asociación nacional de Agricultores Pequeños (ANAP); Estación Experimental de Pastos e Forrajes "Indio Hatuey"

Beneficiários Finais: 25.187 pessoas

Objetivos: Promover o aumento do uso e diversificação de fontes de energia renováveis e, através da produção de agrocombustíveis, contribuir para o equilíbrio energético nacional, diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis. Contribuir para a sustentabilidade energética em zonas rurais através do fomento de quintas agroenergéticas autosustentáveis e, assim, promover a produção de agrocombustíveis a partir de biomassa. Como resultado, têm-se uma fonte energética renovável e sustentável produzida em sistemas agropecuários, com recurso a soluções tecnológicas inovadoras.

Principais Resultados 2015

No ano de 2015 continuaram os esforços de implementação da ação focados no processo de investimento, na formação de capacidades e na investigação apoiada na inovação.

Ao nível dos resultados, nomeadamente no que diz respeito à reflorestação dos solos degradados com JCL (*Jatropha Curcas*), podemos dizer que 87,7% dos solos foram recuperados e que 59,7% de árvores de JCL foram já associadas com vários cultivos ou pastos. No mesmo período foram produzidos 12,18 TM/ha de alimentos e capacitados 181 produtores em semeio e manejo de plantações de JCL.

No âmbito da criação de cadeias logístico-produtivas em cooperativas para a produção de biodiesel a partir de óleo vegetal, as actividades ainda não foram totalmente concluídas sendo que o culminar deste marco será alcançado com o total funcionamento de uma Planta de

Produção de Biodiesel ainda não concluído. No entanto 143 produtores agro-pecuários receberam já formação na gestão e operação de cadeias logístico-produtivas.

No que diz respeito à instalação e funcionamento de biodigestores de cúpula fixa com capacidade de produção diária de 0,79 TM de biogás foram instalados 11 biodigestores (em funcionamento. Isso permitiu desde já anualmente a produção de 113,28 TM de biogás, o tratamento de 5 374,36 TM de carga contaminante anualmente e a captura de 67,39 TM de metano. Foram ainda formados 101 produtores em manutenção de biodigestores e equipamentos auxiliares.

Por fim e no âmbito da difusão da cultura agro-técnica, energética e ambiental para incidência em estratégias de desenvolvimento sustentável energético podemos dizer que uma nova cooperativa e 16 novas quintas já demonstraram interesse em integrar a ação. Foram ainda realizados 5 seminários com produtores e decisores.

Cuba: Retazos - Evoluir para a criação artística, o intercâmbio e a transformação sociocultural

Onde: Província de Havana

Datas: Maio de 2012 a Abril de 2015

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Memory Wax; Danza Teatro Retazos.

Beneficiários Finais: 2.900 pessoas

Objetivos: Contribuir para o desenvolvimento de uma plataforma de intercâmbio cultural entre artistas cubanos e europeus, a partir de uma perspectiva participativa, interativa e dinâmica, agregando valores e expressões criativas que reflitam a identidade contemporânea da dança, e a sua contribuição para a transformação sociocultural, com visibilidade à dimensão de género.

Reforçar as capacidades do grupo Dança Teatro Retazos para a evolução do Centro de Criação Artística e o aumento do intercâmbio internacional com impacto sobre a transformação sociocultural.

Principais resultados 2015

O projeto Retazos teve a sua conclusão em 2015. Com o encerramento da ação podemos destacar como principais concretizações da ação:

- Realização e apresentação pela Danza Teatro Retazos ao Ministério de Cultura de uma proposta jurídica e económica bem fundamentada de alteração de estatuto para um modelo de gestão que facilite a sua evolução como Centro de Criação Artística e Intercâmbio com impactos na transformação sociocultural.
- Evolução da coordenação da programação cultural habitual da Companhia de Danza Teatro Retazos e dos seus principais festivais para se transformar num agente catalisador numa plataforma de intercâmbio cultural.
- A evolução tecnológica da Danza Teatro Retazos com incidência direta na criatividade artística e na inovação das suas obras.

- A evolução da Danza Teatro Retazos nos seus sistemas de trabalho em termos de planificação, controlo e direcção.



Cuba: O nosso património, o nosso futuro - o fomento do ensino do património musical como vetor de mudança social

Onde: Província de Havana e cidades de Remedios, Sancti Spiritus, Trinidad, Camagüey, Bayamo, Santiago de Cuba e Baracoa

Datas: Março de 2014 a Fevereiro de 2017

Financiadores: União Europeia; Camões IP

Parceiros: Sociedade Civil Património, Comunidade e Ambiente, Universidade de Valladolid

Beneficiários Finais: 3000 crianças de 15 províncias, historiadores musicólogos e investigadores da herança musical, instrumentistas.

Objetivos: Favorecer que as novas gerações tenham maior acesso à cultura e à conservação dos seus valores patrimoniais como agente transformador com incidência no desenvolvimento humano local.

Principais resultados 2015

O ano de 2015 foi o segundo ano de atividade da ação.

No âmbito do trabalho de fortalecimento do ensino do património musical foram realizados inquéritos que confirmaram que as ferramentas de divulgação distribuídas pelo projeto chegaram a 69 profissionais de todo o país permitindo-lhes valorizar, preservar e difundir com critérios científicos as fontes históricas do património musical de Cuba e Hispano América. Formaram-se ainda 10 alunos no Curso de Património Musical Organístico cujo trabalho de catalogação serviu para enriquecer a investigação do órgão em Cuba.

No âmbito do fortalecimento das capacidades de investigação e preservação do património histórico musical, os graduados da V edição do Curso de Património Musical Hispano apresentaram já trabalhos de investigação que foram avaliados como parte do culminar do curso.

No trabalho de melhoria das infra-estruturas para a difusão da música patrimonial, terminaram a sua formação 9 aprendizes do ofício de construção e reparação de instrumentos da família do violino e 32 aprendizes de afinação de piano.

Por fim, e com o objetivo da criação de espaços de ensino e difusão da música patrimonial em Aulas-Museu dentro das Cidades Patrimoniais identificadas, realizou-se durante os meses de Julho e Agosto um workshop de património musical cubano com 30 crianças de La Habana e 4 encontros com 100 estudantes das Escolas de música.



Multigeográfico: Fortalecimento das capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca

Onde: Nicarágua, Honduras e El Salvador: Zona Costeira e Insular do Golfo de Fonseca

Datas: Fevereiro 2011 a Janeiro de 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos (CIDEA) de la Universidad Centroamericana (UCA) - solicitante, Funsalprodese (Fundación

Salvadoreña para la Promoción Social y Desarrollo Económico), ICADE (Instituto para la cooperación e

Autodesarrollo), ADEPES (Asociación de Desarrollo Pespirense), NITLAPAN (Instituto de Investigación y Desarrollo, de la Universidad Centroamericana (UCA), GVC ONLUS Gruppo di Volontariato Civile.

Beneficiários Finais: 528.052 pessoas

Objetivos: O projeto visa contribuir para o cumprimento dos compromissos da UE a nível internacional no que concerne ao meio ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais. Para tal procura contribuir para a redução do risco de catástrofes no Golfo de Fonseca e fortalecer as capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas, bem como diminuir as emissões de CO₂.

Principais resultados 2015

O ano de 2015 marcou o encerramento deste projeto que gerou conhecimento sobre a vulnerabilidade atual do Golfo de Fonseca e permitiu o desenvolvimento participativo de estratégias locais de adaptação às alterações climáticas no âmbito agrícola, das pescas e da aquicultura.

No âmbito da melhoria da compreensão do impacto e dos recursos/capacidades locais reais de adaptação às alterações climáticas, podemos afirmar que 79% dos atores locais conhecem agora os impactos das alterações climáticas em comparação com os 46% no início da ação. 18 Municípios contam com pelo menos 1 ferramenta de gestão de risco actualizada e 16 municípios adoptaram um novo modelo de ordenamento de território que promove as medidas de adaptação. 19 Municípios dispõem de um estudo territorial ao nível do Golfo de Fonseca e que foi realizado pelo projeto e 15 actualizaram o plano de prevenção e mitigação de desastres com base nos resultados deste estudo regional.

No que respeita à identificação e validação de acções (incluindo acções-piloto) de adopção de novas

tecnologias e processos para incremento da capacidade de adaptação dos sectores de pesca, aquicultura e agro-pecuário, podemos dizer que 838 beneficiários das acções piloto adoptaram em média 3 práticas identificadas de adaptação às alterações climáticas, 17 instituições da sociedade civil trabalham hoje o tema de forma integral e integram no mínimo 1 metodologia validada de adaptação nas suas práticas.

Por fim no âmbito do fortalecimento e apoio aos actores e sistemas políticos locais para a sua preparação e planificação face aos impactos das alterações climáticas, mais de 20 propostas de actualização de ferramentas de gestão de risco foram validadas. 13 Municípios designaram fundos para 2 ou mais componentes de adaptação às alterações climáticas. Com a aprovação da Lei Marco através da coordenação com a FOPREL e a participação ativa nas 8 redes mais importantes ao nível local que trabalham o tema, a adaptação às alterações climáticas encontra-se agora como prioridade na agenda nacional e regional.



Multigeográfico: Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central

Onde: El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica

Datas: Fevereiro de 2013 a Janeiro de 2017

Financiadores: EuropeAid, Camões IP

Parceiros: Centro Para la Defensa del Consumidor (CDC); Movimiento de Trabajadores Campesinos Marquenses, (MTC); Coordinadora de Mujeres Campesinas de la Paz

(COMUCAP); Federación Agropecuaria de Cooperativas de Mujeres Productoras del Campo de Nicaragua, R.L. (FEMUPROCAN); Coordinadora de Mujeres Campesinas (CMC); Consumers International

Beneficiários Finais: 1.143.312 pessoas

Objetivos: O projeto visa contribuir para a participação da sociedade civil nas políticas nacionais e regionais da América Central sobre governação democrática e segurança alimentar. Para tal pretende fortalecer a capacidade das redes PECOSOL e CONSUACCION para promover, junto aos espaços de decisores políticos e organismos internacionais, políticas e estratégias que protejam o direito à alimentação e reduzam a vulnerabilidade alimentar das populações.

Principais resultados 2015

Ao longo de 2015 as actividades do projeto estiveram centradas na criação de plataformas para posteriormente conduzir a ação política para a promoção do Direito Humano à Alimentação -DHA.

No âmbito do reforço das capacidades de organização e coordenação das redes PECOSOL e CONSUACCION com decisores políticos e outros actores relevantes, foram já constituídas 5 plataformas nacionais e uma regional de produtores e associações de consumidores, implementando Agendas a favor do DHA.

Para o desenvolvimento dos processos de análise, proposta, informação e sensibilização sobre os efeitos da insegurança alimentar e acesso aos alimentos, em 2015 foram elaborados 5 Estudos Nacionais e um Estudo Regional sobre a situação e políticas de Soberania Alimentar.

No âmbito da promoção de um debate político, que incida na melhoria da segurança alimentar e direito à alimentação na América Central realizaram-se já vários debates públicos com propostas de incidência e melhoria no âmbito das acções das ADHAC (Alianças para o DHA na América Central) constituídas já nos 5 países e com um carácter regional.



Multigeográfico: Integração da Adaptação às Mudanças Climáticas no Desenvolvimento (IAMCD)

Onde: Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe

Datas: Outubro 2014 a Agosto 2016

Financiadores: Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. e o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Parceiros: Caos – Borboletas e Sustentabilidade, Lda.

Beneficiários Finais: 140 pessoas

Objetivos: Contribuir para a redução da vulnerabilidade aos impactes das mudanças climáticas em Cabo Verde, em Moçambique e em São Tomé e Príncipe.

Criar capacidades para integrar a resposta à vulnerabilidade às mudanças climáticas no processo de desenho de políticas e projeto, através da criação de competências para o desenho de políticas e projetos resilientes aos impactes das mudanças climáticas.

Principais resultados 2015

Em 2015 a Oikos concluiu a sua participação no projeto IAC.

Os materiais de formação para Módulo AVOA - Avaliação da Viabilidade de Opções de Adaptação (módulo do curso IAC – centrado na aplicação de Análise Custo Benefício, Análise Custo Eficácia e Análise Multicritério na determinação das melhores respostas adaptativas face às alterações climáticas) produzidos no ano anterior foram adaptados e utilizados em 5 ações de formação.

Os formadores da Oikos participaram nas cinco ações de formação que decorreram durante o ano de 2015 – 2 em Moçambique (Ilha de Moçambique e Songo), 1 em São Tomé e 2 em Cabo Verde (Praia e Mindelo).

Decorreu ainda outra formação em Maputo que não contou com participação das ONGD mas em que os formandos tiveram acesso aos materiais produzidos anteriormente.

Ao todo cerca de 120 decisores receberam formação e estão aptos a incluírem variáveis relacionadas com as alterações climáticas nos processos de tomada de decisão.



Multigeográfico: Mulheres seropositivas centro-americanas a promover paz e uma vida sem violência

Onde: Corredor Atlântico Centro-americano: Honduras, Departamentos de Cortés, Atlántida e Colón; Guatemala, Departamento de Izabal; Nicarágua, Departamento de RAAS

Datas: Março de 2014 a Fevereiro de 2017

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Organización Llanto, Valor y Esfuerzo (LLAVES)

Beneficiários Finais: 76.000 pessoas

Objetivos: Contribuir para a diminuição da violência contra mulheres a viver com o VIH ou sida.

Pretende-se assim melhorar a situação social e jurídica das mulheres com o VIH em 3 países centro-americanos.

Principais Resultados 2015

O ano de 2015 representou a 2º ano de ação do projeto pautado por processos de formação, fortalecimento institucional e acções de sensibilização e mudança de atitudes face às mulheres com VIH.

No âmbito da promoção de processos de organização e empoderamento individual e coletivo interno das mulheres seropositivas a favor do diálogo político e da prevenção de violência podemos dizer desde já que os processos de formação têm vindo a impactar a população beneficiária de uma forma muito positiva embora as mudanças de hábitos e crenças sejam processos muito demorados. Com o encerramento do 2º ano de ação e só nas Honduras os grupos de auto ajuda já realizaram 5 acções de incidência ao nível local (Puerto Cortés, Triunfo de la Cruz, San Juan, Tornabé e Sambo Creek).

No que diz respeito ao trabalho de fortalecimento das mulheres membros e da Comunidade Internacional de Mulheres com o VIH (CIM) dos

três países e dos atores intermediários da sociedade civil, foi concluído um Livrete de Contactos em Leis e Políticas para ser distribuído pelas beneficiárias do projeto. Continua a investigação sobre violência e mulheres seropositivas que actualizará a informação disponibilizada a instituições públicas e organizações nacionais.

Por fim no âmbito da sensibilização dos operadores de justiça sobre a violência de género e mulheres seropositivas para uma maior incidência no sistema de justiça foi criado em 2015 um *Sistema de Vigilância de Violação de DDHH de Populações Chave (SiViDeH)* que prevê lançar o seu primeiro relatório em meados de 2016.



Portugal: MediArte: Educar para a Igualdade de Género através da Arte Multimédia

Onde: Região Norte

Datas: dezembro 2012 a março 2015

Financiadores: Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Tipologia 7.3 Apoio Técnico e Financeiro às ONG.

Beneficiários finais: 7034 pessoas

Objetivos: (In) formar sobre a problemática da Igualdade de Género (IG); Capacitar para a prevenção de situações que atentem contra a Igualdade de Género; Mobilizar para o desenvolvimento de iniciativas de natureza cívica e pública de defesa comprometida com uma sociedade mais justa e respeitadora da Igualdade de Género.

Principais resultados 2015

De Janeiro a Março de 2015, as atividades do Projeto MediArte centraram-se na construção e disseminação de materiais pedagógicos capazes de multiplicar a ação promovida pela Oikos na área da Educação para a Igualdade de Género.

Estes materiais tiveram por base os produtos resultantes das atividades MediArte realizadas nos anos anteriores, em particular os produtos da autoria d@s jovens mobilizad@s.

Foi produzido e distribuído junto de todas as entidades educativas da zona norte com ensino secundário (370) o “Roteiro para a Igualdade de Género”. Este recurso pedagógico alia um conjunto de esclarecimentos teóricos sobre a temática à Videoteca de Educação para a Igualdade de Género, que integra os vídeos apresentados pel@s jovens ao Concurso Muda o Filme, organizado em 2014.

Foi desenvolvida uma campanha de Sensibilização para a Igualdade de Género dirigida a todas as entidades educativas da zona norte com ensino secundário (370), que se materializou na construção e distribuição de um conjunto de 4 cartazes sobre a temática, cujos slogans tiveram origem nas sessões de sensibilização dinamizadas com @s jovens, nos anos anteriores.

Foi ainda dinamizada uma sessão de sensibilização para a Igualdade de Género na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, que contou com 69 participantes e em que foram apresentados alguns vídeos integrantes da Videoteca de Educação para a Igualdade de Género.



Portugal: (IN)EET: Capacitação Local para a Empregabilidade Jovem

Onde: Distrito de Braga

Datas: outubro 2014 a março 2016

Financiadores: EEA Grants, através Programa Cidadania Ativa, sob gestão da Fundação Calouste Gulbenkian.

Parceiros: Instituto Português do Desporto e da Juventude e Município de Braga

Beneficiários Finais: 300 pessoas

Objetivos: Capacitar para a empregabilidade jovens NEET (ou seja, jovens que não estão a estudar nem a trabalhar), no distrito de Braga, contribuindo para alterar a situação de não inserção socioprofissional.

Principais resultados 2015

Em 2015, a maioria das atividades (IN)EET foi direcionada para a capacitação dos seus beneficiários para a empregabilidade, através de estratégias de pendor tendencialmente formativo e grupal. Contam-se, entre as atividades mais relevantes, as seguintes, com um total de 245 participantes:

- 4 Ações de Coaching dirigidas a jovens NEET;
- 2 Ações de Instrumentos de Procura de Emprego dirigidas a jovens NEET;
- 1 Ação de Marketing Pessoal dirigida a jovens NEET;
- 1 Ação de Networking dirigida a jovens NEET, que incluiu a participação na Feira de Emprego StartPoint 2015 da Universidade do Minho e a dinamização de um workshop dedicado à temática das competências transversais por parte de um empresário da região;
- 2 Cursos de formação para o empreendedorismo, com um total de 160 horas, dirigidos a jovens NEET;
- 5 Ações de Mentoria dirigidas a jovens NEET;
- Implementação do Programa Escolar de Capacitação para o Trabalho em 4 escolas do distrito. Aliando os objetivos associados às ações de Coaching, Instrumentos de Procura de Emprego e Marketing Pessoal, o Programa Escolar de Capacitação para o Trabalho, com uma programação global de 30 horas, dirigiu-se, em particular, aos alunos do último ano do ensino secundário e teve como objetivo prepará-los para a integração no mercado de trabalho, prevenindo futuras situações NEET.

Paralelamente, até ao final de 2015, foram sinalizados 299 jovens em situação de vulnerabilidade (209 jovens NEET e 90 jovens em situação Pré-NEET) e foram iniciados 76 processos de apoio personalizado à empregabilidade de jovens NEET.



Portugal: Integrar para Alimentar: Conhecimento, Saúde e Sustentabilidade

Onde: Portugal

Datas: fevereiro 2014 a janeiro 2016

Financiadores: Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (*EEA Grants*) através do programa Cidadania Ativa da Fundação Calouste Gulbenkian.

Parceiros: Direção Geral da Saúde (DGS) e Instituto Superior de Agronomia (ISA)

Objetivos: Contribuir para a criação de uma estratégia integrada de alimentação em Portugal, integrando políticas públicas setoriais relevantes (agrícola, educativa, social, económica, ambiental e saúde) de modo a influir na qualidade, equidade, segurança e sustentabilidade do consumo de alimentos da população portuguesa. Desenhar e facilitar um processo *multi-stakeholder* de forma a promover a criação de uma estratégia integrada de alimentação como política pública.

Principais atividades 2015

O 1º trimestre ficou marcado pela disponibilização na Web de acervo de notícias e diplomas legais (2000-2015), pela conclusão do mapeamento direto dos stakeholders, bem como pelo lançamento de um inquérito online sobre "Políticas públicas de segurança alimentar e nutricional" que foi enviado a cerca de 15600 entidades, mapeadas anteriormente.

No 2º trimestre, ocorreu a fase final de envio, recolha e análise dos resultados dos inquéritos. No total obteve-se 1456 inquéritos válidos dos quais 920 completos. Dos respondentes, 704 apresentaram disponibilidade para participar nas comunidades de prática (CoP) e 961 mostraram interesse em contribuir para uma revisão de políticas públicas no âmbito das áreas da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), sendo que alguns contribuíram mesmo com recomendações para a melhoria de políticas públicas. O 3º trimestre ficou marcado pela auscultação de cidadãos sobre temas relacionados com a SAN, quer através do lançamento de 6 CoP na plataforma AIRESIS (37 cidadãos auscultados), quer através de questionários online sobre "Preferências e Comportamentos de Consumo Alimentar" (2348 cidadãos auscultados).

O último trimestre ficou marcado pela elaboração dos materiais finais do IpA, pelo lançamento da Petição

"Apelo: Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana" e pela preparação da Conferência final a realizar no dia 25/01/2016. Quanto aos materiais destaca-se a elaboração de uma plataforma online com as Boas Práticas de SAN (<http://alimentarsinergias.org/mapasan>) e dois manuais sobre SAN intitulados "Manual de Boas Práticas de Segurança Alimentar e Nutricional" e "Segurança Alimentar e Nutricional: Recomendações às Partes Interessadas".

De salientar que no decorrer deste ano, a ação colaborativa esteve sempre presente através de várias ações de cooperação/diálogo com o poder central, local, academia e associações. Destacam-se a organização de dois seminários/workshops em parceria com a A2S, um workshop em parceria com a Quercus e outro com a Monte, todos sobre diversos temas a aprofundar no âmbito das CoP.

Participámos como oradores em 5 seminários, representámos o IpA no Green Fest, e marcámos presença em 14 seminários/workshops com o intuito de fazer contactos com entidades que trabalham em temáticas relacionadas com SAN, para envolvimento no processo multi-stakeholder.

Ao nível da comunicação, foi criado um [vídeo promocional do projeto](#), que permitiu maior disseminação do IpA, bem como a criação de uma identidade positiva do Projeto.

3. Desenvolvimento, Comunicação e Relações Externas





Na senda de 2014, ano em que começaram a ser escavadas as fundações para implementação do plano estratégico 2013-2016 assente em mudanças estruturais da organização, 2015 foi um ano de construção dos pilares em que assenta o novo modelo de financiamento e de operação da organização. Este visa, em síntese, a adoção de soluções de liquidez regular e externa ao ciclo do projecto e a concomitante redução dos custos de estrutura.

Dois pilares fundamentais deste novo modelo e que começaram a tomar alguma expressão ao longo de 2015:

1) A importação para Portugal e Espanha de bananas de produção biológica e de comércio justo oriundas do Peru, designadamente do projecto "Sustentabilidade do sector bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura". Em parceria com uma empresa portuguesa, tivemos ao longo de todo o ano a preparar as várias fases desta cadeia de valor: desde negociar preços entre compradores (Sonae, Jerónimo Martins, Intermarché e Brio) e os produtores e suas cooperativas, a identificar as formas mais económicas e eficazes de transportar para Portugal, de maturar as bananas que são apanhadas verdes, a registar a marca "Oikos – Justo e Biológico". Ao longo de 2016 começarão a surgir nos supermercados portugueses bananas com aquela marca.

2) O portal nacional de mercados eletrónicos de proximidade – o SmartFarmer: cumprindo o desígnio da Assembleia-geral da Oikos de desenvolvermos algum trabalho em Portugal nas áreas em que acumulamos capital de experiência e conhecimento, ao longo de 2015 tivemos a desenvolver o conceito, a negociar parceria e a avançar com a concretização do SmartFarmer, um portal de âmbito nacional que, integrando verticalmente vários mercados eletrónicos locais de produtos e serviços agroalimentares, pretende aproximar o produtor do consumidor, contribuindo assim para a dinamização dos Circuitos Curtos Agroalimentares. Em parceria com a Fundação Vodafone, após um longo processo de conceptualização, foram desenvolvidos os requisitos técnicos e, com base nestes, escolhida a empresa responsável pela programação informática. Tratando-se de uma ferramenta de grande complexidade e que pressupõe interface com outros sistemas (pagamentos eletrónicos, faturação, etc.) levará algum tempo até ser colocado on-line.

Tratando-se de áreas novas, são muitas as pedras basilares a consolidar, muita conceptualização a fazer, muitas parcerias a construir, muita capacidade a internalizar, muitas alterações ao mindset tradicional da Oikos a fazer, antes que estas novas áreas comecem a surgir concretamente e fruir. Foi pois um ano de programação e de construção de bases.

Muitas foram as campanhas de mobilização e as ações de comunicação que levámos a cabo ao longo deste ano com a dupla finalidade de, por um lado, suscitar o pensamento crítico sobre várias temáticas do nosso sector e mobilizar as pessoas para a ação e, por outro, de dar a conhecer esta "nova Oikos", ajustada aos desafios atuais. Vale a pena destacar o envolvimento profundo da Oikos na campanha europeia contra o TTIP (Transatlantic Trade and Investment Partnership) procurando levar a que não seja assinado este acordo entre os EUA e a UE que, a ser, terá efeitos devastadores sobre os Direitos Económicos, Sociais, Culturais e Ambientais, dos europeus, em particular dos portugueses.

Pedro Krupenski - Diretor de desenvolvimento



Influência Pública e Campanhas de Mobilização



A Oikos participou e impulsionou ao longo do ano um conjunto de ações que apelam a uma tomada de posição quer junto dos decisores políticos quer da Sociedade Civil. Ambas se interligam e complementam. Por um lado, é necessário propormos alternativas de ação de incidência política, para que as políticas públicas possam ser melhoradas de forma a reduzir as injustiças, a desigualdade, as vulnerabilidades e a pobreza. Por outro, é preciso que os Cidadãos e Cidadãs sejam verdadeiros atores sociais e que possam originar e impulsionar transformações na sociedade, contribuindo para um país e mundo melhores, como todos ambicionam.

Stop TTIP

Em Outubro de 2015 a Iniciativa de Cidadãos Europeus auto-organizada (ICE) "Stop TTIP" entregou de forma simbólica mais de 3 milhões de assinaturas à Comissão Europeia na sua sede em Bruxelas. "Stop TTIP" recolheu mais assinaturas do que qualquer outra Iniciativa de Cidadãos Europeus, excedendo todas as expectativas de participação. Este enorme sucesso mostra uma forte oposição ao TTIP e CETA que tem crescido por toda a Europa. Agora as mais de 450 organizações da sociedade civil de todos 28 Estados membro da União Europeia (UE) exigem que a Comissão Europeia tenha em conta este protesto contra o TTIP e CETA. A Oikos é uma das organizações promotoras e representantes desta iniciativa auto-organizada em Portugal desde o início e irá continuar até que as negociações do TTIP sejam travadas e que o CETA não seja ratificado.

Action/2015: movimento mundial para fazer de 2015 um ano de viragem

"action/2015" é uma das campanhas com as maiores coligações e mais diversificadas de sempre, resultando num movimento mundial com mais de 1200 organizações em mais de 125 países, da qual a Oikos faz parte. 2015 foi o primeiro Ano Europeu consagrado à ação externa da União Europeia e ao papel da Europa no mundo. Para as organizações de desenvolvimento de toda a Europa foi uma oportunidade única para mostrar o empenho da Europa na erradicação da pobreza à escala mundial e motivar mais europeus a implicar-se e a participar no desenvolvimento.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, com metas em 2015, vão dar lugar aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o movimento global "action/2015" desenvolveu ações ao longo do ano para que as tomadas de decisão e acordos ambiciosos feitos em 2015 sejam um reflexo das diferentes lutas que todas as pessoas travam nos diferentes pontos do mundo.

Campanha "My World"

No âmbito da preparação da agenda de desenvolvimento pós-2015, as Nações Unidas lançaram a Campanha "My World". A consulta mundial "My World" continuou a questionar todos os Cidadãos e Cidadãs sobre as suas prioridades e pontos de vista para um mundo melhor, a incluir na Agenda de Desenvolvimento global para acabar com a pobreza, após 2015 e até 2030. Com mais de 7 milhões de participações, para os Portugueses as prioridades com mais votos foram: educação de qualidade, um governo honesto e atuante, melhoria dos serviços de saúde, acesso à água potável e ao saneamento, proteção a florestas, rios e oceanos, proteção contra o crime e violência, acesso a alimentos de qualidade. A Oikos foi parceira da ONU em Portugal nesta campanha.

www.oikos.myworld015.org

Campanha "Right to Water"

Como resultados da primeira Iniciativa de Cidadãos Europeus, dois anos depois, o Parlamento Europeu insistiu que a Comissão Europeia apresentasse propostas legislativas para tornar realidade o direito à água e ao saneamento como um Direito Humano, no espaço da UE e nas relações externas da União com o resto do mundo. Em Setembro de 2015 a maioria dos deputados do Parlamento Europeu aprovou o relatório da Comissão do Ambiente que considera a água como um bem comum, vital para a vida humana e, como tal, não passível de ser tratado como uma mercadoria. Não podiam continuar a ignorar as exigências de quase 2 milhões de Cidadãos e Cidadãs, do Parlamento Europeu, do Fundo Social Europeu e do Comité Económico para a implementação de um Direito Humano já proclamado como tal pela ONU. Até que a decisão seja efetiva, a Oikos e restantes parceiros internacionais vão continuar a insistir que a água se torne um direito para todos mantendo esta campanha ativa. www.right2water.eu

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

Há muitos anos que a Oikos assinala o dia 17 de Outubro como forma de mobilização e ação contra a pobreza. "Pequenos gestos transformam-se em grandes concretizações!" foi o mote escolhido para 2015. A Oikos lançou o desafio nas redes sociais e junto das comunidades escolares para que fossem organizadas iniciativas individuais ou em conjunto como: um minuto de silêncio ou um cordão humano, lendo um "Manifesto contra a Pobreza" que sugerimos. Várias foram as escolas a participar, as maiores mobilizando mais de 1.000 alunos. Pequenas e grandes manifestações demonstram que a Sociedade Civil acredita num mundo melhor, está ativa e disponível para se mobilizar por esta causa.

[Fotos](#)



NEW DEAL 4 EUROPE - Um plano europeu especial para o desenvolvimento sustentável e o emprego

A Oikos foi parceira de divulgação de mais uma Iniciativa de Cidadania Europeia que pretende que a Comissão Europeia proponha um plano especial para o desenvolvimento sustentável e emprego, impulsionando a economia europeia e ajudando a criar novos postos de trabalho. "NEW DEAL 4 EUROPE" é uma petição on-line que continua ativa e pretende que a Europa promova o desenvolvimento sustentável e emprego. www.newdeal4europe.eu

Plataforma Apoio aos Refugiados

Um conjunto muito amplo de organizações da Sociedade Civil formou a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) para concertarem esforços para o acolhimento e integração dos refugiados que Portugal começou a receber em 2015.

A Oikos é um dos membros fundadores desta plataforma. Sendo a ação humanitária um dos vetores essenciais da missão da Oikos, com trabalho realizado com refugiados e deslocados internos em três continentes, não poderíamos deixar de colaborar agindo no nosso país. Desta forma, no âmbito dos grupos de trabalho criados na PAR a Oikos apoiará essencialmente nas áreas da Formação - Produção de materiais de apoio e *advocacy* - Direitos Humanos dos refugiados. <http://www.refugiados.pt/>

A photograph showing a woman in the foreground wearing a grey headscarf and a black patterned dress, carrying a large blue backpack and holding a white object. In the background, a man is walking away from the camera, carrying a young child on his back. They are walking on a railway track that recedes into the distance. The background is filled with green foliage.

Vemos, ouvimos e lemos.
Não podemos ignorar

Sophia de Mello Breyner Andresen

Ações e eventos

A Oikos organizou e participou ao longo do ano em diferentes ações e eventos.

Eis alguns exemplos:

JANEIRO

- Dia 16: Participação no "Workshop FCG / Inovisa Social Project Challenge"
- Dia 15: 4.º Encontro da GRACE "Futuro e Sustentabilidade" no Fórum Picoas
- Dia 21: Participação em almoço conferência organizado pela HBD: "Desenvolvimento Sustentável em Portugal e no Mundo"
- Dia 28: Apresentação da campanha Stop TTIP na CGTP
- Dias 2,4,9 e 13: Formação na Rede Europeia Anti-pobreza: "Perspetivar o novo período de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2014-2020"
- Dias 29 e 30: Participação Congresso da Rede Social de Lisboa - Envelhecimento: do Isolamento Social à Participação e Coesão

FEVEREIRO

- Dia 12: Intervenção oral na Conferência "O Retorno Ecológico e Social do Investimento", apresentando o tema "A valoração económica do impacto social dos projetos".
- Dia 27: Participação na Apresentação do Programa de Desenvolvimento Rural da VdA

MARÇO

- Dia 11: Oikos recebe 'girassol alegre', atribuído pelos Membros do Partido Ecologista Os Verdes (PEV) no âmbito das Jornadas Ecologistas no distrito de Lisboa. A Oikos foi destaque no concelho de Oeiras pela intervenção, pela cooperação e desenvolvimento para uma economia solidária e sustentável, pelo combate às assimetrias e por uma melhor distribuição dos recursos naturais.
- Dia 11: Visita do PEV à Oikos e atribuição do "Girassol Sorridente"

- Dia 31: Apresentação da campanha Stop TTIP ao PAN

ABRIL

- Dia 1: Intervenção oral dos ODS e sua relação com os Direitos Humanos, em Évora a convite da Coolpolitics
- Dia 7: Intervenção oral "São Tomé e Príncipe, um arquipélago de oportunidades" no Miranda, Correia, Amendoeira e Associados
- Dia 9: Intervenção oral "Média e a Sociedade Civil" na Escola Superior de Educação de Portalegre
- Dias 18 e 19: Organização da prova de 100km "Oikos Desafio 100"
- Dia 15: Intervenção oral no seminário "Cooperação da UE e a agenda da boa governação: Que futuro?"
- Dia 21: Participação na conferência "emprego jovem e emprego social"
- Dia 28: Intervenção oral "A cooperação para o desenvolvimento no combate à pobreza" a convite da EAPN, em Albufeira

MAIO

- Dia 8: Seminário na Câmara Municipal de Lisboa
- Dia 12: Reunião do Conselho Consultivo da CIG Secção da ONG
- Dia 12: Lançamento da Obra "Agenta"
- Dia 12: Apresentação da campanha Stop TTIP no ISCAP
- Dia 14: Apresentação da Oikos no curso de direitos humanos da Amnistia
- Dia 15: Workshop "As minhas sete saúdes";
- Dia 19: Candidatura ao Projeto Pact Fund da Deloitte no âmbito da da educação, formação de competências, cidadania, empregabilidade e empreendedorismo;
- Dia 20: Participação no evento de comemoração do Dia Internacional da Solidariedade a pessoas com HIV/SIDA, nas Honduras, no âmbito do projeto "Quebrar o ciclo vicioso de estigma, discriminação e violação dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV/SIDA".
- Dia 21: Participação com intervenção oral da Oikos no Seminário "As Organizações Não Governamentais", organizado pela Escola de Comércio do Porto.

- Dia 26 e 27: Formação em "Contratação Pública nas ONG"
- Dia 28: Participação no Workshop «A igualdade de género: um contributo para a sustentabilidade e boa reputação das organizações»
- Dia 28: Intervenção oral "Responsabilidade Social Corporativa: que futuro?" na Universidade Europeia.
- Dia 29: Participação no lançamento do projecto de construção da Plataforma GEOFundos, sobre oportunidades de financiamento de iniciativas e projectos sociais.

JUNHO

- Dia 16: Intervenção oral no painel "Importância das Políticas de Cooperação para o Desenvolvimento na U.E e o papel das cidades e dos Municípios" na conferência sobre "Desafios da Cooperação e do Desenvolvimento Europeu em 2015 e Anos Seguintes", em Lisboa.
- Dia 25: Participação na Conferência de apresentação da Entidade de Missão "Portugal Inovação Social – Portugal 2020"
- Dia 30: Participação na Conferência "Impacto Social", organizada pela Fundação Montepio
- Dia 29: Reunião do Conselho Consultivo da CIG Secção da ONG
- Dia 29: Reunião do Conselho Municipal para a Igualdade

JULHO

- Dia 2: Apresentação sobre "Sustentabilidade, Segurança Alimentar e Nutricional" na 3ª Edição do Eco-Festival "Salva a Terra", em Idanha-a-Nova.
- Dia 13: Reunião do Conselho Municipal para a Igualdade
- Dia 15: Reunião da RAPVT (Rede de Apoio e Protecção às Vítimas de Tráfico) – PCM

SETEMBRO

- Dia 4: Lançamento Público da Plataforma de Apoio aos Refugiados (de qual a Oikos é co-fundadora)

- Dia 9: Liderança dos Seminários em Loures "Agricultura: Circuitos Curtos Agroalimentares" e "Acesso à Alimentação nos Serviços Sociais: Educação, Saúde e Serviço Social".
- Dia 15: Intervenção oral sobre Sustentabilidade Alimentar no Workshop "Projetos de Sustentabilidade Alimentar das Organizações Não-Governamentais", organizado pela Quercus.
- Dia 18: Liderança do Seminário em Évora, sobre "Cooperação intersectorial nos sistemas agroalimentares locais – Agricultura, Ambiente, Saúde, Educação, Segurança Social e Economia ": um seminário colaborativo, no âmbito do projeto "Integrar para Alimentar".
- Dia 18: Participação no encontro temático "Sistema Agroalimentar Local – Redes e Territórios", em Évora.

OUTUBRO

- Dia 13: Participação em Marcha de alerta para a preparação e prevenção de catástrofes na Nicarágua, no âmbito do Dia Internacional para a Redução dos Desastres Naturais.
- Dia 8 a 11: Participação no GREENFEST, o maior evento de sustentabilidade em Portugal, com a divulgação de projetos da Oikos.
- Dia 14: Participação na Assembleia Geral constitutiva da PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados.
- Dia 14: "Conversa com Cidadãos – Pobreza e Desenvolvimento Humano" a convite da EAPN no CAE da Figueira da Foz.

NOVEMBRO

- Dia 6: Reunião BCG - Projeto Flash - identificação, criação e valorização de vantagens competitivas, no domínio da empregabilidade que permita a sua diferenciação junto de parceiros, financiadores e beneficiários...";
- Dia 10 a 11: Divulgação do Projeto (IN)EET na 4ª edição da Feira de Emprego StartPoint, na Universidade do Minho.
- Dia 24: Participação no Seminário "Investimento Social - Experiências Partilhadas França Portugal" organizado pela Embaixada de França.

DEZEMBRO

- Dia 1: Intervenção oral "Sustainable procurement and social responsibility" no IAPMEI a convite da APEE
- Dias 3 e 4: Participação nas "Sessões Técnicas de apoio aos Titulos de Impacto Social", organizadas pela Entidade de Missão "Portugal Inovação Social", no Porto
- Dia 4: Intervenção oral no Seminário "Consumo Sustentável e a PAC".
- Dia 4: "Direito à Alimentação e Governança", no âmbito do "Integrar para Alimentar"
- Dia 16: Reunião do Conselho Consultivo da CIG Secção da ONG
- Dia 16: Reunião CASES sobre o Programa COOPJOVEM
- Dia 10: Participação na apresentação do SOMOS na CM de Lisboa
- Dia 10: Dinamização do workshop "Migrações e Direitos Humanos: desafios e novos horizontes de ação", no âmbito da comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos, na Escola Secundária de Ermesinde (Porto).
- Dia 10: Dinamização do workshop "Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral", no âmbito da comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos, na Escola Secundária Camilo Castelo Branco (Vila Nova de Famalicão)
- Dia 11: Participação no plenário da Assembleia da República sobre a apresentação das propostas de lei sobre o consumo local das cantinas públicas.
- Dia 11: Participação nas comemorações do Dia dos Direitos Humanos em Barcelos. O Município juntou-se às redes escolares do concelho para assinalar este dia.
- Dia 21: Reunião do Conselho Consultivo da CIG - Reunião plenária
- Dia 22: Reunião de trabalho BCG (THE BOSTON CONSULTING GROUP)
- Dia 27: Intervenção oral no seminário "Os Novos Desafios de Desenvolvimento Sustentável", promovido pela Rede Social de Tarouca no âmbito do Ano Europeu do Desenvolvimento.

Fontes alternativas de financiamento, novos projetos e novas parcerias



A Oikos tem procurado novas formas de financiamento que permitam contribuir para a sustentabilidade da organização e para um maior e mais continuado impacto do seu trabalho junto das populações com quem trabalha. Este é um esforço continuado, recente e que tem sido transversal às diferentes áreas, seja pela procura de novos financiadores, pela construção de novos modelos de atuação, seja pela promoção e criação de parcerias, pela dinamização de campanhas e eventos de angariação de fundos e interesses, quer ainda pela inovadora abordagem na criação de negócios e prestação de serviços no setor social.

Prestação de serviço

Dada a experiência de mais de 27 anos, os bons resultados da sua ação nos países em que opera, e uma relação de proximidade com diferentes atores locais, a Oikos tem todas as condições para fornecer às empresas consultoria, *know-how* especializado, facilitação de contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento.

Exemplos concretos em 2015:

- A “*The Brooke Hospital for Animals*”, organização inglesa pioneira em cuidados de saúde e bem-estar animal nas comunidades mais pobres, escolheu a Oikos como sua prestadora de serviços na Nicarágua. Tendo iniciado atividade neste país em 2013, “*The Brooke*” contratou à Oikos serviços de gestão administrativa, logística e financeira de apoio ao seu projecto, numa parceria que abrange o recrutamento de pessoal local. Após um ano de trabalho conjunto, a organização inglesa renovou e ampliou a parceria com a Oikos para o desenvolvimento das atividades na Nicarágua. A parceria estende-se em 2015, com o alargamento das zonas de intervenção e reforço do orçamento para as atividades do projeto em 45%. A Oikos orgulha-se de ter sido a organização escolhida para esta parceria que, complementando a intervenção já realizada no país, tem como pano de fundo a busca por um desenvolvimento local das comunidades de forma mais sustentada e global.
- Devido à experiência de trabalho com as comunidades rurais em várias províncias, a Oikos foi contratada pelo Ministério de Administração Estatal - Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique para assegurar a implementação de um programa do Governo moçambicano para a promoção do desenvolvimento rural (PROMER - Programa de Promoção de Mercados Rurais). Neste intervêm vários atores (organismos públicos locais, ONG, academia e setor privado) que desempenham o seu papel de forma integrada como prestadores de serviços.
- A Oikos tem vindo a colaborar com a CAOS, uma consultora portuguesa especializada na área das Alterações Climáticas, na conceção e implementação de projetos de intervenção nos países africanos. Neste momento tem a CAOS está a implementar três projetos em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, financiados pelo Fundo Português de Carbono e agrupados

debaixo da “bandeira” Plano C – à prova de Clima. Estes visam implementar medidas concretas para o desenvolvimento de baixo carbono e resiliente e criar capacidade para o desenho de políticas, planos e projetos nos três países, de forma a fazer frente às alterações climáticas que constituem uma séria ameaça à redução da pobreza. A Oikos participou em dois destes projetos, estando envolvida na facilitação de planos de ação comunitários de adaptação aos impactes das mudanças climáticas em Moçambique, bem como em vários momentos de formação em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

Negócios sociais (spin-off)

A Oikos tem construído parcerias e conhecimento de modo a aproximar-se de investidores sociais. Para efeito, tem, por exemplo, em curso um projecto de criação de uma empresa social no Peru a ser financiada por investidores internacionais filantrópicos. A par disso, a Oikos tem criado as condições para importar para a Europa, designadamente para Portugal e Espanha vários produtos (frescos e processados) oriundos dos seus projetos. Está a avançar a bom ritmo a importação de bananas orgânicas de comércio justo do Peru para Portugal, convertendo assim o projecto “Sustentabilidade do sector bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura” num negócio social de exportação.

Projetos de intervenção em Portugal

Integrar para Alimentar

O projeto "Integrar para Alimentar" tem como objetivo contribuir para a criação de uma estratégia integrada de alimentação em Portugal, através da integração de políticas públicas setoriais relevantes (agrícola, educativa, social, ambiental e saúde) de modo a influir na qualidade, equidade, segurança e sustentabilidade do consumo de alimentos da população portuguesa.

Durante 2015 o trabalho centrou-se em desenhar e facilitar um processo multi-stakeholder de forma a promover a criação de uma estratégia integrada de alimentação em Portugal, através da intensa recolha de dados (análise documental, realização de inquéritos e entrevistas estruturais) sendo os dados sobre boas práticas posteriormente disponibilizados numa plataforma online. Pelo menos 40 entidades (públicas, ONG e academia) foram envolvidas no processo multi-stakeholder que incluiu planeamento adaptativo, monitorização reflexiva e criação de comunidades de aprendizagem entre

decisores, técnicos e cidadãos. Toda a experiência foi sistematizada de forma a facilitar a sua replicabilidade.

SmartFarmer

O nome dado ao Portal Nacional de Mercados Eletrónicos de Proximidade é uma plataforma eletrónica que integrará, verticalmente, vários Mercados Eletrónicos de Proximidade, concebidos como ferramenta de agregação da oferta e da procura, comercialização e transação financeira transparente no âmbito dos Circuitos Curtos Agroalimentares.

O SmartFarmer pretende ser i) uma iniciativa que facilite o acesso aos mercados por parte dos pequenos produtores agrícolas; ii) um instrumento de articulação entre oferta e procura que inclua as organizações sociais e famílias carenciadas; e iii) um mecanismo económico potenciador da geração de rendimento e emprego nas comunidades locais. Tem estado a ser paulatinamente construído (e com ele, as parcerias necessárias para a sua implementação) de modo a ser lançado no ano de 2016.



Empregabilidade jovem

O (IN)EET é um projeto que tem como objetivo capacitar para a empregabilidade jovens NEET (jovens que não estão a estudar nem a trabalhar), no distrito de Braga, contribuindo para alterar a situação de não inserção socioprofissional. A sua lógica de atuação assenta no apoio individualizado. Para cada jovem que integre o projeto, foi avaliada a sua situação de empregabilidade, estudadas as suas necessidades de capacitação e, de acordo com elas, construído um Plano em que se definirá o tipo de apoio a prestar, recorrendo a diferentes tipos de atividade. A maioria das atividades do projeto são dirigidas aos jovens mas também integrará outras atividades que se dirigem a potenciais empregadores e a entidades e profissionais que também trabalham nesta área, sempre com o propósito de promover a empregabilidade jovem.

Nota: as informações sobre todos estes projetos estão detalhadas no capítulo 2.



Campanhas de angariação de Fundos

Oikos Desafio 100

Desde há uns anos, a segurança alimentar e nutricional tem vindo a ser uma das mais importantes um pouco por todo o mundo onde a Oikos trabalha. A Oikos pretende trabalhar nesta área também no nosso país, com foco na redução do desperdício alimentar na produção. Em 2014 a Oikos lançou a primeira edição de uma prova desportiva e solidária por forma a conseguir fundos e apoios para tal. A 2ª edição do Oikos Desafio 100 com o mesmo propósito.

Os fundos angariados com esta prova visam a construção e dinamização do SmartFarmer, a plataforma digital de ligação entre pequenos produtores, comerciantes, consumidores (incluindo instituições de solidariedade) de produtos hortofrutícolas, favorecendo a economia agrícola familiar, contribuindo para a redução do desperdício alimentar no nosso país.

A edição de 2015, realizada a 18 e 19 de Abril teve o apoio de três grandes embaixadores do Atletismo Português: Rosa Mota, Carlos Lopes e Nelson Évora. Foi um orgulho para a Oikos contar com o seu apoio!



**ESTÁS À ALTURA
DOS GRANDES?**

**100 KM CONTRA O DESPERDÍCIO ALIMENTAR.
A ANDAR OU A CORRER, SOZINHO OU EM ESTAFETA.**

18 E 19 DE ABRIL DE 2015

Inscreve-te em oikosdesafio100.pt

Quase 100 atletas, 9 equipas e 100 km pela frente até ao Estádio do Jamor. As ruas da Lourinhã encheram-se de corredores. Minutos antes, Rosa Mota, Carlos Lopes e Nelson Évora, davam as boas-vindas a todos os participantes que de uma forma ou de outra, contribuíam para a causa da Oikos. Três equipas da Mercedes Benz Portugal, uma da Nobre, uma da Repsol, outra da GSK, a equipa da Go Runners, outra da Nova Expressão by Corrida Nocturna Parque das Nações e, por fim, a equipa Vamos Ganhar. As nove equipas tentavam a todo custo manter o mesmo ritmo logo nos primeiros 12.5km, não que fosse uma corrida competitiva, mas sim pelo espírito de equipa que tanto os uniu durante 100km. Entre fotografias, vídeos, gritos e carros de apoio, todos demonstraram ter força e empenho suficiente para chegar ao fim dos primeiros 12,5km. Os 100km do Oikos Desafio 100 foram cumpridos ao longo de dois dias em estafetas de 12,5km.

Várias foram as figuras públicas a formarem equipas ou a correrem como individuais no Oikos Desafio 100: Rosa Mota, Andreia Vale, jornalista da CMTV, João Moleira, jornalista da Sic, Diogo Dias, apresentador da MTV, Miguel Costa, ator, o Chefe Kiko, Pedro Fernandes, apresentador, entre muitos outros que apoiaram esta causa nobre.

Os melhores resultados desta prova foram a grande visibilidade mediática que trouxe bem como a enorme quantidade de parceiros envolvidos.

O Oikos Desafio 100 foi realizado em parceria com 6 Câmaras Municipais: Lourinhã, Mafra, Torres Vedras, Sintra, Cascais e Oeiras. Para além disso contou com mais de 40 parceiros das mais variadas áreas que cobriram a maioria de todos os custos logísticos e ainda com o patrocínio do Instituto Português do Desporto e Juventude.



Foram desenvolvidas parcerias estratégicas, *pro bono*, com agências de comunicação. Para além da publicidade conseguida em revistas e jornais de renome e tivemos mais de 400 spots áudio passados na TSF, RFM, M80, Rádio Renascença e Rádio Clube da Lourinhã. Contámos ainda com 103 spots foram passados em televisão entre os canais da TVI e os canais da RTP1.

A publicidade exterior foi muito relevante, com *Mupis* nos municípios de Lisboa, Cascais e Sintra, Baias de proteção a peões em diversos municípios, publicidade no metro e nos comboios da linha Cascais – Sintra e ainda dezenas de TOMIS (mupis interativos) espalhados pelas estações de metro e locais premium da cidade de Lisboa, como Terreiro do Paço, Príncipe Real, Chiado.

Foram ainda distribuídos 10.000 postais na rede Postal Free. Ao nível da publicidade on-line tivemos apoio de canais como Sapo.pt, Outlook, MSN, Skype, que resultaram em 876.000 visualizações. Como resultado final, totalizam-se 982 exposições mediáticas.

Os fundos angariados chegaram para fazer frente aos custos operacionais do Oikos Desafio 100 que não tiveram cobertura probono e teve ainda um resultado líquido de 5.574,31 €
Mais informações em www.oikosdesafio100.pt



Os atletas completaram a sua missão. Resta à Oikos agora fazer desta missão, uma missão bem-sucedida com este projeto inovador de luta contra a fome em Portugal.

Oikos Desafio 100 km que valeram a pena



Consignação de 0,5% do IRS

Todos os contribuintes podem, na sua declaração de IRS, consignar 0,5% do imposto que pagam sobre o seu rendimento a uma instituição sem fins lucrativos autorizada para o efeito. Não implicando qualquer custo adicional ou perda para os contribuintes, estes limitam-se a, com a sua escolha, a determinar ao Estado que 0,5% do seu IRS liquidado deve ser entregue, no caso, à Oikos. Assim, a Oikos faz uma campanha todos os anos que convida os contribuintes a indicarem-nos como organização beneficiária. Em comparação com anos anteriores a Oikos conseguiu um significativo aumento de 68% do valor recebido.

Uma declaração de solidariedade.

Coloque este número na linha 901 da sua declaração de IRS e,
sem qualquer custo para si, ajude a OIKOS a ajudar quem mais precisa.

A explicação é simples:
o Estado fica com 99.5% do seu IRS,
mas, por lei, 0.5% podem ser entregues à OIKOS.
Não deixe que outros decidam por si onde o seu dinheiro vai parar.



CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001, DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO	
Instituições Religiosas (art. 32.º, n.º 4)	NIF
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º, n.º 6)	901 502002859

Campanha Mostra o teu sorriso!

No Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (dia 17 de Outubro), sendo essa mesmo a missão da Oikos, para além da campanha de mobilização feita foi impulsionada neste dia uma campanha de recolha de fundos nas escolas e nas redes sociais, propondo que cada pessoa fizesse um donativo de 1€. Sendo um valor pequeno, se todos contribuírem será significativo para milhares de pessoas a quem a Oikos leva a esperança de uma vida mais digna. Foram angariados 2.754€.



Queres ver o sorriso dos outros?

MOSTRA O TEU!

DIA INTERNACIONAL PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA

17 OUT. DOA 1€

Campanha de Final de Ano 2015

Para a época natalícia, a Oikos lançou uma campanha que antecipa a chegada de banana orgânica do Peru a Portugal, fruto de um projeto de diversos anos da Oikos. Mais uma vez contamos com a colaboração pro bono da "WOP".

Desde 2010 que a Oikos trabalha com populações carenciadas no Peru, ajudando milhares de produtores de banana orgânica a colocar o seu produto nos mercados europeus. Cumprindo todos os standards ambientais, sociais e laborais, o Projeto Probanano está a melhorar a qualidade de vida e a reduzir a pobreza de mais de 11.000 famílias na província de Sullana, ao mesmo tempo que fornece a Europa e outros mercados mundiais com bananas orgânicas da melhor qualidade, num sistema de comércio justo.

Contamos que em 2016 a comercialização se efetue em Portugal. Nesta campanha foram angariados 6.953,60 €.

Gotas de solidariedade

Para nós basta abrir a torneira. Mas para milhares de pessoas, a maioria mulheres e crianças, é preciso percorrer todos os dias longos quilómetros para garantir o consumo básico da sua família. No entanto apenas 1€ garante acesso a água potável a 1 pessoa em Moçambique.

Em altura de época de Natal, para além da habitual campanha por carta a Oikos criou uma forma das pessoas oferecerem um presente de forma simbólica mas significativa.

As pessoas poderiam contribuir fazendo um donativo no valor que entendessem; oferecerem aos amigos um postal eletrónico solidário no valor de 1€ ou adicionarem aos seus presentes etiquetas com gotas solidárias! A evolução dos donativos, que serviam para a construção de um furo de água, podiam ser acompanhadas em: <http://www.oikos.pt/natal2015/gotasolidarias.html>

Com esta campanha foram angariados 2.286€



Educação não formal



Para além dos projetos que a Oikos tem na área de Cidadania Global, estamos regularmente perto da comunidade educativa, com ações dirigidas a professores e/ou diretamente a alunos/formandos. A Oikos entende que é no âmbito da cidadania ativa que devemos colocar o esforço individual e coletivo de transformação de uma ordem social que contribua para eliminar a pobreza, a exclusão e as desigualdades sociais.

Alguns exemplos:

- 15 de janeiro - St. Peter´s International School – Conferência sobre “contrastes no Desenvolvimento – como atuar?”
- 20 janeiro – Escola EB António Gedeão, Odivelas – Sessão sobre os ODM – alunos do 9º ano
- 3 de fevereiro – Escola Secundária de Estremoz” Sessão de sensibilização sobre cooperação para o Desenvolvimento sustentável na Oikos



- 12 de fevereiro – Escola Secundária do Forte da Casa – Sessão de sensibilização sobre Desenvolvimento Sustentável e Sustentado;
- 9-13 de fevereiro – participação na Semana Cultural da Escola Básica da Castanheira do Ribatejo
- 3 março - Escola Secundária de Amora - Ação de sensibilização "O papel das ONG no combate às desigualdades de desenvolvimento";
- 16 março – Participação na 1ª Sessão de formação do projeto INEET
- 01 de abril - Escola secundária Brancamp Freire - Sessão de sensibilização sobre Desenvolvimento Sustentável e Sustentado – Alunos dos 9º , 10º e 12º Anos
- 16-20 de março – Exposição “À conquista de Sonhos” – Escola Secundária de odivelas
- 14 de abril – Escola D. Dinis e Escola António Maria Bravo - Atividades com alunos do 4º Ano (Exploração do Livro – “A Viagem Fantástica”)
- 17 de abril – Escola Maria Máxima Vaz e Escola Bernardim Ribeiro - Atividades com alunos do 4º Ano (Exploração do Livro – “A Viagem Fantástica”)
- 13 – 17 de maio – Participação na “Semana do Desenvolvimento” organizada pela Plataforma Portuguesa das ONG
- 19 – 25 de maio – Exposição 2025. 8 mil milhões de rostos na CIEDA – Aveiro
- 21 de maio – Escola de Comércio do Porto – Seminário “As Organizações Não Governamentais”
- 10 de dezembro (Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos) – Escola Secundária de Ermesinde – Workshop “Migrações e Direitos Humanos: desafios e novos horizontes de ação”
- 10 de dezembro (Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos) – Escola Secundária Camilo Castelo Branco (Vila Nova de Famalicão) – Workshop “Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral”
- 11 de dezembro – Escola Básica de 2º e 3º ciclo Abel Varzim (Barcelos) – Workshop “Igualdade de Género”.

Relação com os media

Durante este ano a Oikos fez um esforço na diversificação de canais onde comunica, aproveitando a oportunidade de ter um evento público (Oikos Desafio 100) como atrativo para a inserção de publicidade exterior como os *Mupis*, a rede *Postal Free* e também *TV*. A publicidade na web foi outra forte aposta, com anúncios em M-REC que geraram mais de 5,6 milhões de impressões em parceiros como o Sapo e a Microsoft que cederam os seus canais.

A produção de conteúdos com interesse jornalístico nas áreas de cidadania e influência pública continua a ser uma preocupação e a prioridade no envio de comunicação para os meios. Foi conseguido um **aumento de 37,6%** no que respeita à presença da Oikos nos media, com mais de 1.100 exposições mediáticas.

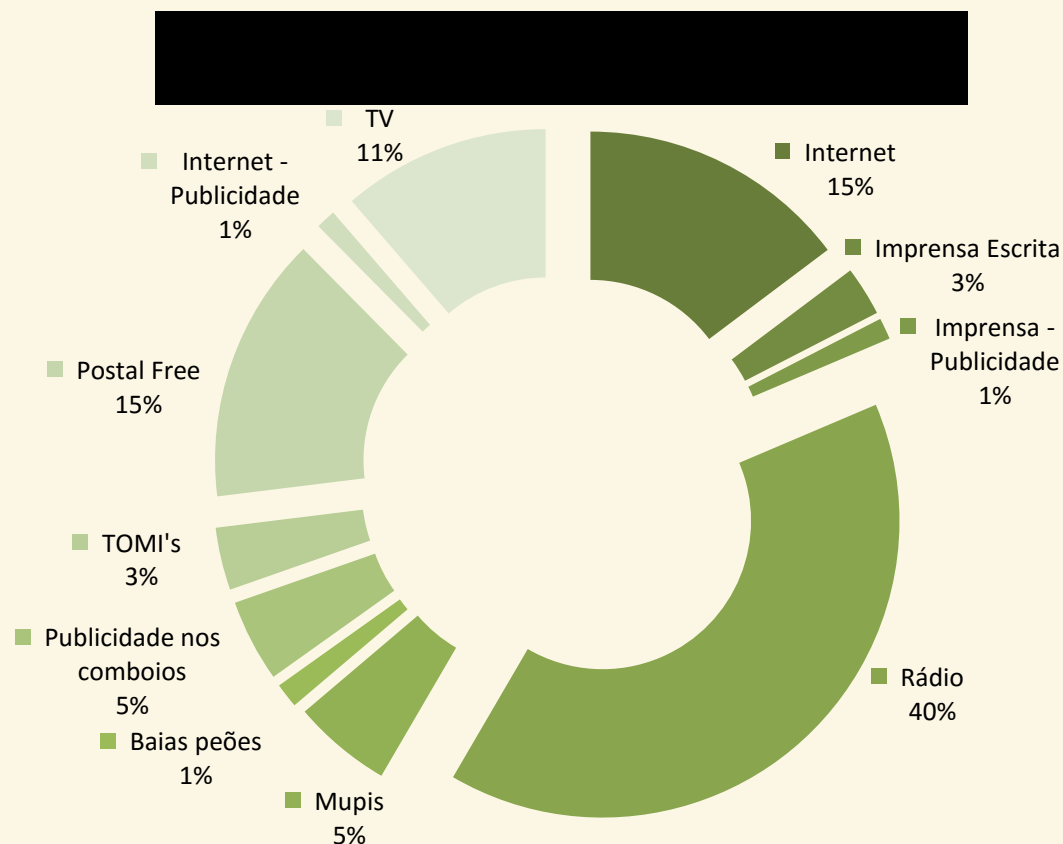
Acompanhando as temáticas da agenda internacional do setor, a Oikos procurou assumir posições e mobilizar a Sociedade Civil Portuguesa para a sua defesa. Os temas que assumiram maior atenção dos jornalistas foram o desperdício alimentar, a empregabilidade jovem e a luta contra a pobreza.

Os bons resultados da Oikos nos media são também fruto de um esforço partilhado com a agência de meios Nova Expressão, que tem apoiado *pro bono* a Oikos de forma regular.

Toda a publicidade da Oikos foi cedida de forma totalmente gratuita pelos seus parceiros.



+ 37,6%



Oikos promove seminários sobre circuitos curtos agroalimentares

08 Setembro 2015, terça-feira • Indústria • Indústria Alimentar

A 9 de setembro de 2015 a Oikos promove dois seminários colaborativos, no âmbito do projeto 'Integrar para Alimentar', em parceria com a A2S - Associação de Desenvolvimento Sustentável.

Os seminários irão decorrer no Palácio dos Marquês da Praia e Monforte, em Loures.

A entrada é gratuita mas a inscrição é obrigatória e os lugares limitados.

O primeiro seminário, intitulado "Agricultura: Circuitos Curtos Agroalimentares" decorrerá da parte da manhã das 9h00 às 12h30. Este seminário é orientado para produtores, organizações de produtores e partes interessadas no desenvolvimento do setor primário e comércio de proximidade.

O seminário inclui um workshop colaborativo sobre novas tecnologias ao serviço da comercialização no âmbito dos circuitos curtos agroalimentares.

O segundo seminário, "Acesso à Alimentação nos Serviços Sociais" decorrerá na parte da tarde das 14h00-17h00. Este se foca na saúde e respetivos grupos socioprofissionais.

A componente de workshop colaborativo «focalizar-se-á em questões práticas, como a comercialização agrícola e respostas no campo social, educação e saúde».

Petição contra acordo comercial com os EUA vai em tri milhões de assinaturas

Elaborado por **Martide Torres Pereira**

Inserido em 6



Mais de 250 organizações da sociedade civil juntaram-se para travar o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento. O TTIP prevê um conjunto de mecanismos económicos que permitirão, por exemplo, que as multinacionais possam processar os Estados por danos financeiros.

Quase três milhões de cidadãos europeus assinaram uma petição contra as negociações da União Europeia com os Estados Unidos e o Canadá para um acordo económico transversal. Está a gerar polémica desde o dia da sua concepção.

A petição internacional é uma iniciativa conjunta de mais de 250 organizações da sociedade de 23 Estados-membros da EU contra o TTIP, sigla inglesa do Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento, e vai em 2.967.739 assinaturas.

Este acordo, que está a ser negociado entre a União Europeia e os Estados Unidos, prevê um conjunto de mecanismos económicos que permitirão, entre várias outras coisas, que as empresas multinacionais tenham o direito de processar os Estados por danos perante tribunais arbitrais particulares se entenderem que os seus investimentos e lucros forem negativamente afectados por decisões do Governo.

Segundo a Oikos, uma organização não-governamental (ONG) para o desenvolvimento, este "mecanismo de regulação dos conflitos" entre os Estados e Investidores (Investor-state-dispute Settlement - ISDS), "empresas canadianas e norte-americanas terão o direito de processar o Estado português por danos", por exemplo, pela adopção de legislação que proteja o ambiente ou direitos dos consumidores.

Emprego jovem Câmara, IPDJ e Oikos assinam protocolo

A Organização não Governamental OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento, o Município de Braga e o Instituto Português do Desporto e da Juventude assinam hoje um protocolo de colaboração para o desenvolvimento do projecto (IN)EET: Capacitação Local para a Empregabilidade Jovem.

Este acordo de parceria é firmado às 16 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho bracarense.

Destaque-se o facto de o projecto, que conta com o financiamento do EEA Grants (através do Programa Cidadania Activa e sob gestão da Catarina Caluste Gulben-



OIKOS DESAFIO 100 ESTRELAS UNIDAS CONTRA O DESPERDÍCIO

Rosa Mota, Carlos Lopes e Nelson Évora são os embaixadores do Desafio 100 da Oikos, uma corrida de 100 km que visa lutar contra a

Jornal de Notícias

Correio do Minho

Diário do Minho

"OIKOS" realiza projeto pioneiro para inserir 300 jovens inativos

A Organização Não Governamental "OIKOS" vai desenvolver, até abril de 2016, um projeto de Capacitação Local para a Empregabilidade Jovem - (IN)EET - que pretende envolver 300 jovens inativos do distrito de Braga, contribuindo para a sua inserção socioprofissional.



fome, juntando fundos para criar uma plataforma online que congrega produtores e consumidores para reduzir o desperdício na produção alimentar e fomentar a economia local. Basta participar, individualmente (correr 100 km não será para muitos), ou em equipas de quatro (25 km cada, em estafeta) ou oito (12,5 km cada). Ou fazer só os primeiros 12,5 km. A corrida decorrerá em 18 de setembro, no Estádio do Jamor, em Oeiras, com o apoio da Câmara Municipal de Bibamar, com o apoio de 18 embaixadores.

CORREIO do Minho

CERCA DE 120 ATLETAS CORRERAM ENTRE A LOURINHÃ E O JAMOR



Corrida de 100 km contra o desperdício alimentar

Uma corrida de cem quilómetros, entre a Lourinhã e o Estádio do Jamor (Oeiras), juntou este sábado cerca de 120 atletas. O evento foi apadrinhado por várias figuras públicas, como os atletas Nelson Évora, Rosa Mota e Carlos Lopes, a pivô da CMTV Andreia Vale, o porta-voz da PSP Paulo Ornelas-Flor, e o humorista Pedro Fernandes. ■ F.G.

ligação entre pequenos produtores agrícolas, comerciantes e consumidores.

O evento foi apadrinhado por figuras públicas, como os atletas Nelson Évora, Rosa Mota e Carlos Lopes, a pivô da CMTV Andreia Vale, o porta-voz da PSP Paulo Ornelas-Flor, e o humorista Pedro Fernandes. ■ F.G.

Redes Sociais

As redes sociais são consideradas a maior atividade on-line. O tempo despendido em redes sociais aumenta cada vez mais, reduzindo a atenção dos utilizadores para outro tipo de páginas web. Por isso, além da Oikos não descurar o seu site oficial www.oikos.pt que apresentou um número de visualizações anual de 47.915, um aumento de 18,2% face a período anterior, é nas redes sociais que tem apostado fortemente para a sua comunicação diária.

Facebook

No final de 2014 a [Oikos](http://www.oikos.pt) tem um número de fãs de 28.361, o que significou um aumento de 23,9% face ao ano anterior.

Com mais de 300 publicações anuais, procura-se que a página da Oikos seja bastante ativa, gerando conteúdos relevantes e de interesse público.

Youtube

A Oikos tem um canal de Youtube com mais de 120 vídeos publicados, o que representou um aumento de 121% no número de vídeos face ao ano anterior. Esta tem sido uma ferramenta importante nomeadamente ao nível da comunicação na área da cidadania global, mas também de visibilidade do trabalho da Oikos de uma forma em geral. Esta rede tem-se verificado bastante eficaz, onde apesar de termos reduzido 27% no número de visitantes, aumentámos 22% o número de minutos vistos no canal em período homólogo.

Twitter

Apesar de em Portugal o Twitter não ter uma expressão significativa face às outras redes sociais, a Oikos também está presente e mantém uma presença regular de forma integrada e automática face às suas publicações no Facebook. Esta é uma ferramenta que a Oikos pretende utilizar mais, como forma de interação e influência pública, pelo que irá reforçar os esforços dedicados à mesma.



4. A Oikos em números



No Relatório anterior, referimos a importância de actividades complementares à experiência adquirida com os projectos de desenvolvimento comunitário e de intervenção social. Do trabalho realizado em 2015, neste domínio, salientamos:

- a) Actividades de natureza comercial, via (p. ex.) soluções de Comércio Justo → em parceria com a Positive Gravity, especialista de comércio e logística internacionais, estão identificados produtores de banana biológica no Peru e as redes de distribuição na Península Ibérica capazes de a fazerem chegar aos consumidores numa base alargada;*
- b) Promoção de cadeias de valor agro-pecuárias (com eventuais spin-off de projectos, p. ex., na Nicarágua, no Peru, em Moçambique e em São Tomé e Príncipe) → foi definida a cadeia da fruta biológica no Peru como primeira oportunidade, associada à alínea anterior;*
- c) Transferência para outras geografias de tecnologia e know-how no domínio das agro-energias e dos biocombustíveis → continua o esforço de identificação de parceiros e potenciais financiadores;*
- d) Respostas inovadoras para a produção e distribuição agro-alimentar, de base local → em parceria com a Fundação Vodafone e a VdA – Vieira de Almeida & Associados, arrancou o desenvolvimento do Portal Nacional dos Mercados Eletrónicos de Proximidade.*

Pretendendo aceder ao "investimento social e de impacto"(1), a Oikos participou em todas as iniciativas que, no novo Acordo de Parceria 2020 entre Portugal e a U.E., cabem à "Estrutura de Missão" Portugal Inovação Social. Em 2016, veremos os passos seguintes no âmbito desta nova política pública.

Assumimos e aceitámos o desafio de transformar a Oikos numa Organização atractiva para mobilizar este novo tipo de investimento, estudando as condições para a sua viabilidade e modelo de gestão. Estamos mais convictos que o melhor enquadramento para esta abordagem implicará uma Unidade Operacional dedicada a "novos negócios", com o objectivo também de contribuir para a consolidação operacional e financeira e o impacto da Organização.

Rafael Drummond Borges – Diretor Administrativo e Financeiro

⁽¹⁾ *Investimento de impacto* – procura gerar impacto social bem como retorno financeiro.

Investimento social – ao investir em organizações com fins sociais, pode gerar retorno financeiro, mas o seu objectivo prioritário é gerar impacto social.



Enquadramento geral

Em termos de gestão económica e financeira, os objetivos prioritários da Oikos, enquanto organização sem fins lucrativos, permaneceram válidos em 2015:

- Consolidar resultados positivos de exploração, invertendo a situação de fundos patrimoniais negativos;
- Controlar os custos de estrutura não cobertos pelos orçamentos dos projetos, face às regras aplicáveis de financiamento por subvenções e às limitações ao crescimento de donativos privados de aplicação livre;
- Intensificar a geração de receitas próprias, criadoras de excedentes de exploração e de uma maior autonomia do “modelo de negócio”.

A gestão dos contratos de financiamento em vigor com o Montepio Geral tornou-se uma “operação de rotina”, permitindo fazer face às oscilações resultantes do ciclo de entrada de fundos devidos pelos financiadores e parceiros, para a execução dos projectos, quer por adiantamentos, quer após o apuramento dos saldos finais. A linha de crédito de tesouraria foi assim utilizada na plenitude ao longo do ano.

O controle dos cronogramas e dos orçamentos no terreno continua a ser crucial para o equilíbrio da exploração e do fundo de maneio da Oikos, enquanto não são contabilisticamente visíveis os resultados da consolidação e diversificação da sua actividade, temática e geográfica, e concretizáveis os instrumentos de capitalização da organização.

A “construção” do Portal Nacional dos Mercados Eletrónicos de Proximidade, em conjunto com a Fundação Vodafone e a Sociedade de Advogados VdA – Vieira de Almeida & Associados, implicou a afectação de recursos internos da Oikos como investimento próprio, traduzido em “Trabalhos para a própria entidade” com a contrapartida em “Activos intangíveis em curso”.

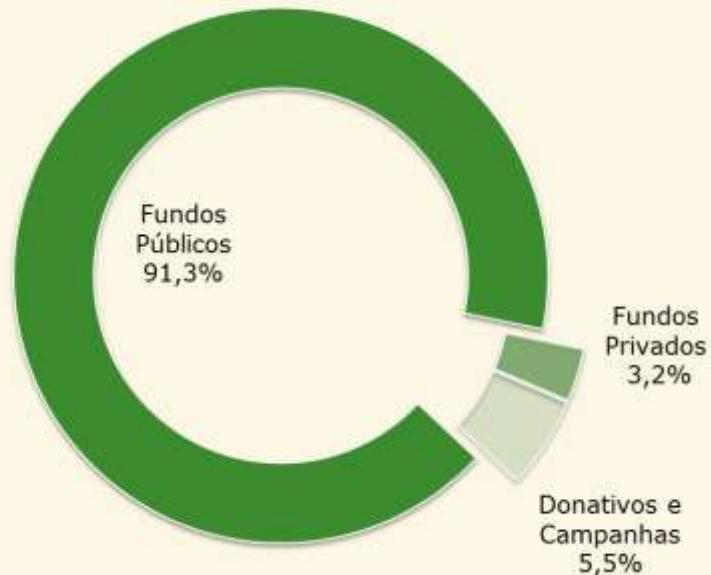
O volume de atividade foi, em 2015, de 3.300.538,70€ (menos 2.2% face ao ano anterior), com um resultado líquido positivo de 10.215€.

Origem dos fundos

O quadro geral de financiamento evidencia um aumento de 10,7% nos fundos recebidos, em 2015 face a 2014, com destaque para os recebidos de financiadores do Sector Público (mais 13%).

	2015		2014		Variação anual
	€	%	€	%	%
Fundos Públicos	3.108.787 €	91,3%	2.752.110 €	89,4%	13,0%
Estado Português	433.159 €	12,7%	350.794 €	11,4%	23,5%
Camões - Inst. Língua e Cooperação	388.991 €	11,4%	269.164 €	8,7%	45%
IEFP - Inst. Emprego e Formação Profissional	7.263 €	0,2%	0 €	0,0%	
IGFSS - Inst. Gestão Financeira Seg Social	36.905 €	1,1%	81.630 €	2,7%	-55%
União Europeia	1.723.580 €	50,6%	1.775.457 €	57,7%	-2,9%
CE/DG-ECHO - Ajuda Humanitária	183.000 €	5,4%	503.043 €	16,3%	-64%
CE/DG-Dev + Coop - EuropAid	1.540.580 €	45,2%	1.272.414 €	41,3%	21%
Outros internacionais	952.048 €	28,0%	625.859 €	20,3%	52,1%
FIDA / Gov. Moçambique	546.912 €	16,1%	340.022 €	11,0%	61%
Embaixada do Japão - Cuba	84.289 €	2,5%	0 €	0,0%	
ONG Internacionais (proj EU)	302.692 €	8,9%	285.837 €	9,3%	6%
UN Habitat	18.155 €	0,5%	0 €	0,0%	
Fundos Privados	109.054 €	3,2%	129.069 €	4,2%	-15,5%
ONG Internacionais	36.468 €	1,1%	34.000 €	1,1%	7,3%
Fundações e empresas	72.586 €	2,1%	95.069 €	3,1%	-23,6%
Donativos e Campanhas	188.164 €	5,5%	196.356 €	6,4%	-4,2%
Campanhas e Eventos	152.944 €	4,5%	162.163 €	5,3%	-5,7%
dos quais em espécie	127.521 €	3,7%	143.817 €	4,7%	-11%
Movimento de Cidadãos Solidários	17.272 €	0,5%	20.327 €	0,7%	-15,0%
Donativos Gerais	17.948 €	0,5%	13.866 €	0,5%	29,4%
TOTAL	3.406.005 €	100,0%	3.077.535 €	100,0%	10,7%

Financiamento recebido 2015



Os **Fundos Públicos** reforçaram ligeiramente o seu peso (91% do total):

- a) As subvenções recebidas da **União Europeia** continuam predominantes, representando agora 50,6% (= *EuropAid* - 45,2% e *ECHO* - 5,4%).
- b) Nos projectos apoiados pelo **Estado Português**, destacaram-se:

- os valores recebidos do *Camões - Instituto da Língua e da Cooperação* (mais 45% face a 2014);
 - os valores contratualizados através da *CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género* (e processados através do IGFSS), cujos projetos terminaram sem ter havido renovação do respectivo Programa (menos 55%).
- c) Pela segunda fase (até Abril/2018) do contrato com a Direção Nacional do **PROMER - Programa de Promoção dos Mercados Rurais**, em Moçambique, para apoio ao desenvolvimento de Organizações de Produtores em Cabo Delgado, o **FIDA** - Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrário da FAO assegurou financiamento no valor de 361.885 € (10,6% do total geral).
 - d) O contrato assinado com a Direção Nacional de **Extensão Agrária do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar** (MASA), em Moçambique, designado "Serviços de Extensão Agrária na Zona Norte - Províncias de Niassa, Nampula e Cabo Delgado - **PRONEA-PSP**" gerou financiamento de 185.206 € (5,4% do total), igualmente através do FIDA.

- e) A Embaixada do Japão em Maputo financiou o projecto de acesso a água potável nos Distritos da Ilha de Moçambique e Mossuril, no valor de 84.289 €.
- f) O valor recebido através dos consórcios liderados por **ONGD internacionais**, de que a Oikos é membro, cresceu 6%, ultrapassando os 302 mil €.
- g) *A Delegação da **UN Habitat** em Moçambique concluiu o financiamento do projecto de modelos de habitações resistentes a ciclones, nos Distritos de Angoche e Mogincual.*
- h) Foram retomados programas de **estágios com o IEFP**, com jovens licenciados.

Os **Fundos Privados** decresceram 15,5%, para 109 mil €, por redução do financiamento de fundações e empresas.

Nos **Donativos e Campanhas**:

- a) Mantêm a sua relevância os serviços executados gratuitamente por parceiros, ao abrigo da Lei do Mecenato.
- b) Os donativos recebidos através do Movimento dos Cidadãos Solidários continuam a diminuir, anualmente, queda essa compensada, em 2015, pelos restantes doadores (no conjunto, subiram 3%)

Aplicação de recursos

Os **custos diretos** com projetos e serviços atingiram 2.621.265 €, igual a 80% do total.

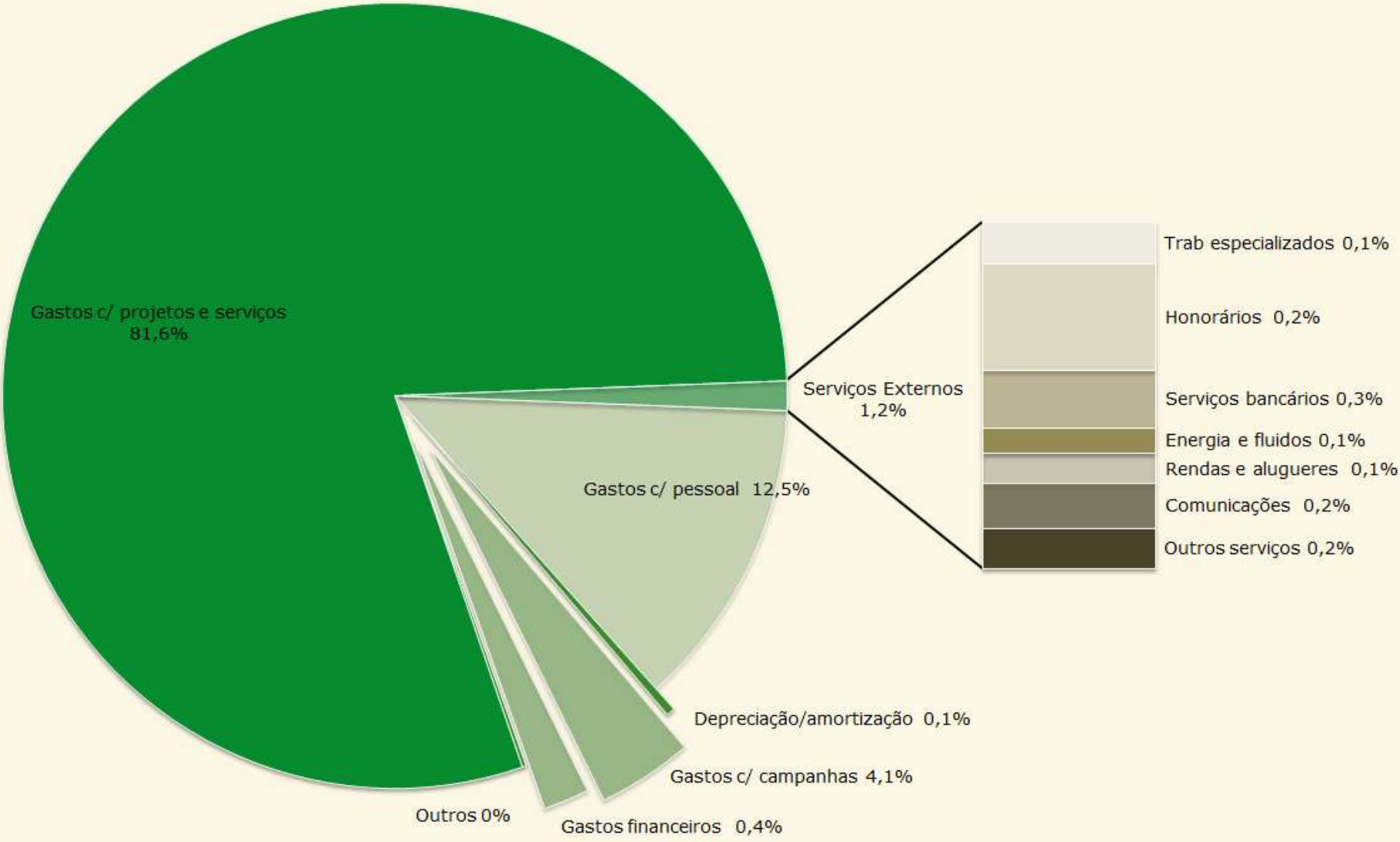
Os custos com **pessoal dependente** em Portugal representaram 421.055€, equivalente a 12,8% do total.

Os custos com **fornecimentos e serviços externos** baixaram 21,5% (para 39.713€ contra 50.588€) e representaram 1,2% dos custos totais do exercício. Por rubricas nesta conta, as componentes mais importantes dizem respeito a trabalhos especializados, a honorários e a serviços bancários (23.545€ = 59,3% do respectivo valor).

Dos custos globais por natureza, 182.517€ foram reconhecidos como proveitos através da **recuperação de custos de funcionamento** por via da execução de projetos, conforme a afetação da estrutura interna da Oikos às rubricas previstas nos respectivos orçamentos.

Os **encargos com financiamento bancário** (62.120€ = 1,9 % do total) dizem respeito às operações contratadas com o Montepio.

Estrutura de custos 2015 - por natureza



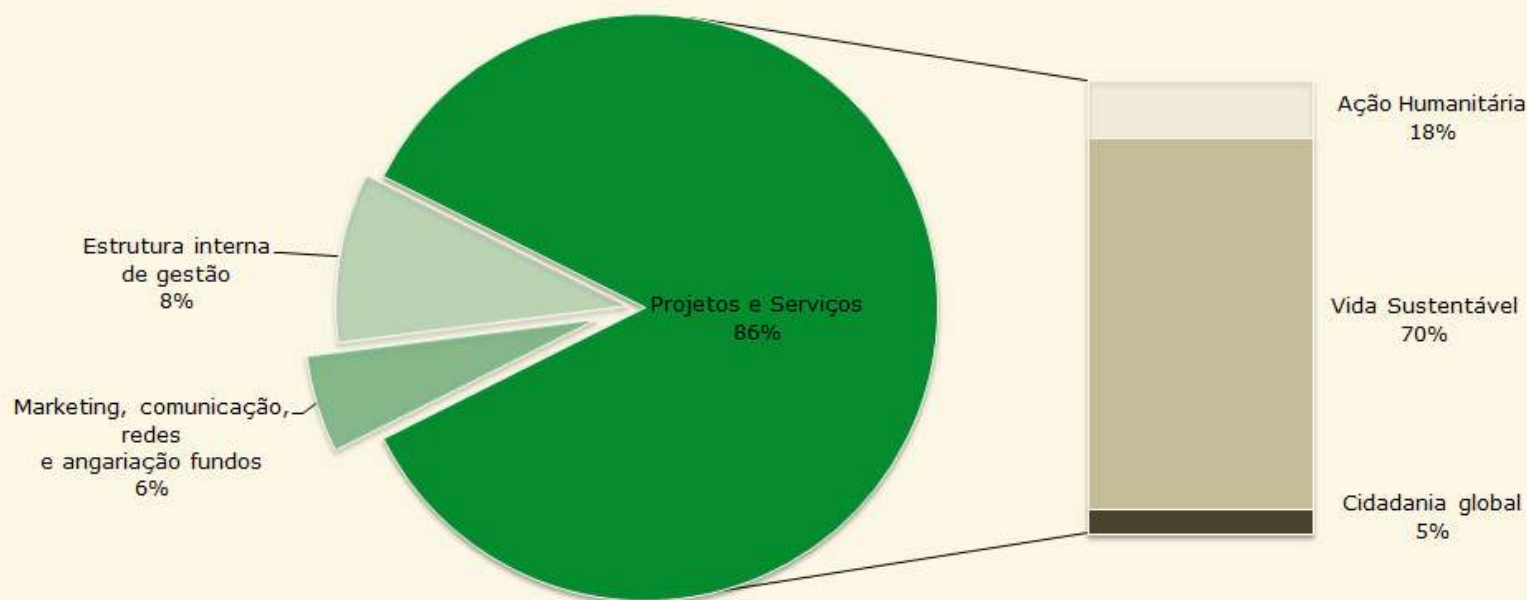
Por área de atividade e funções operacionais na Organização, a classificação de custos permite controlar detalhadamente o seu peso absoluto e relativo, sendo de realçar que:

- a) A **execução de projetos e serviços** absorveu custos globais de 2.804.470€, equivalentes a 85,2% do total, que se distribuíram da seguinte forma:
- **Ação Humanitária** – 10,7 %.
 - **Vida Sustentável** – 70,0 %
 - **Cidadania Global** – 4,4 %
- b) O **Departamento de Desenvolvimento** (promoção e gestão de redes e parcerias, marketing, comunicação e angariação de fundos) representou 5,4% do total, ou seja,

176.950€ (menos 35.442 € do que em 2014), dos quais 127.522€ (72%) dizem respeito a serviços externos contratualizados sob a forma de donativos em espécie; estes serviços dão origem à emissão de Declarações de Mecenato de igual valor.

- c) Os custos com a **estrutura interna de gestão** mantiveram-se abaixo de 10% dos custos totais, refletindo a dificuldade, ainda em 2015, de imputar alguns Recursos Humanos da Sede como custo directo de novos projectos, uma vez concluídos os anteriores.

Estrutura de custos 2015 - por área de atividade



Estrutura de custos

2015

2014

Var %

Por natureza de custo

	3.290.323,96 €	100%	3.368.046,04 €	100%	-2%
Fornec. e serviços externos	39.713,18 €	1,2%	50.588,17 €	1,5%	-21,5%
Gastos c/ pessoal	421.055,65 €	12,8%	405.159,37 €	12,0%	3,9%
Depreciação/amortização	11.659,38 €	0,4%	11.110,15 €	0,3%	4,9%
Gastos c/ campanhas	129.209,35 €	3,9%	135.504,59 €	4,0%	-4,6%
Gastos c/ projetos e serviços	2.621.264,62 €	79,7%	2.703.019,35 €	80,3%	-3,0%
Gastos financeiros	62.119,82 €	1,9%	61.044,16 €	1,8%	1,8%
Outros gastos	5.301,96 €	0,2%	1.620,25 €	0,0%	227,2%
Fornec. e serviços externos	39.713,18 €	1,2%	50.588,17 €	1,5%	-21,5%
<i>Trab especializados</i>	9.621,11 €	0,3%	10.734,96 €	0,3%	-10,4%
<i>Honorários</i>	7.368,96 €	0,2%	16.872,60 €	0,5%	-56,3%
<i>Serv bancários</i>	6.555,20 €	0,2%	5.740,45 €	0,2%	14,2%
<i>Energia e fluidos</i>	2.978,70 €	0,1%	2.597,26 €	0,1%	14,7%
<i>Rendas e alugueres</i>	3.428,46 €	0,1%	4.484,03 €	0,1%	-23,5%
<i>Comunicações</i>	5.161,92 €	0,2%	4.543,71 €	0,1%	13,6%
<i>Outros serviços</i>	4.598,83 €	0,1%	5.615,16 €	0,2%	-18,1%

Por área de atividade

1. Projetos e serviços

	2.804.469,55 €	85,2%	2.847.951,17 €	84,6%	-1,5%
Acção Humanitária	353.372,50 €	10,7%	298.925,80 €	8,9%	18,2%
Vida Sustentável	2.304.750,64 €	70,0%	2.405.522,01 €	71,4%	-4,2%
Cidadania global	146.346,41 €	4,4%	143.503,36 €	4,3%	2,0%
<i>Bem Comum</i>	- €	0,0%	22.830,51 €	0,7%	-100,0%
<i>Educação p/ Cidadania</i>	- €	0,0%	145,00 €	0,0%	-100,0%
<i>Influência publica</i>	146.346,41 €	4,4%	120.527,85 €	3,6%	21,4%

2. Marketing, comunic, redes e ang fundos

	176.949,51 €	5,4%	212.392,43 €	6,3%	-16,7%
Serviços externos probono	127.521,50 €	3,9%	133.427,25 €	4,0%	-4,4%
Outros custos	49.428,01 €	1,5%	78.965,18 €	2,3%	-37,4%

3. Estrutura interna de gestão

	308.904,90 €	9,4%	307.702,44 €	9,1%	0,4%
--	--------------	------	--------------	------	------

Análise de proveitos

Globalmente, os proveitos atingiram em 2015 o valor de **3.300.538,70€** (menos 2,2% face ao ano anterior).

Tendo em conta a sua natureza contratual, os **subsídios para projetos** continuam a ser a principal fonte de proveitos, tendo os valores reconhecidos na sua execução atingido 2.997.981€ (91% dos proveitos totais).

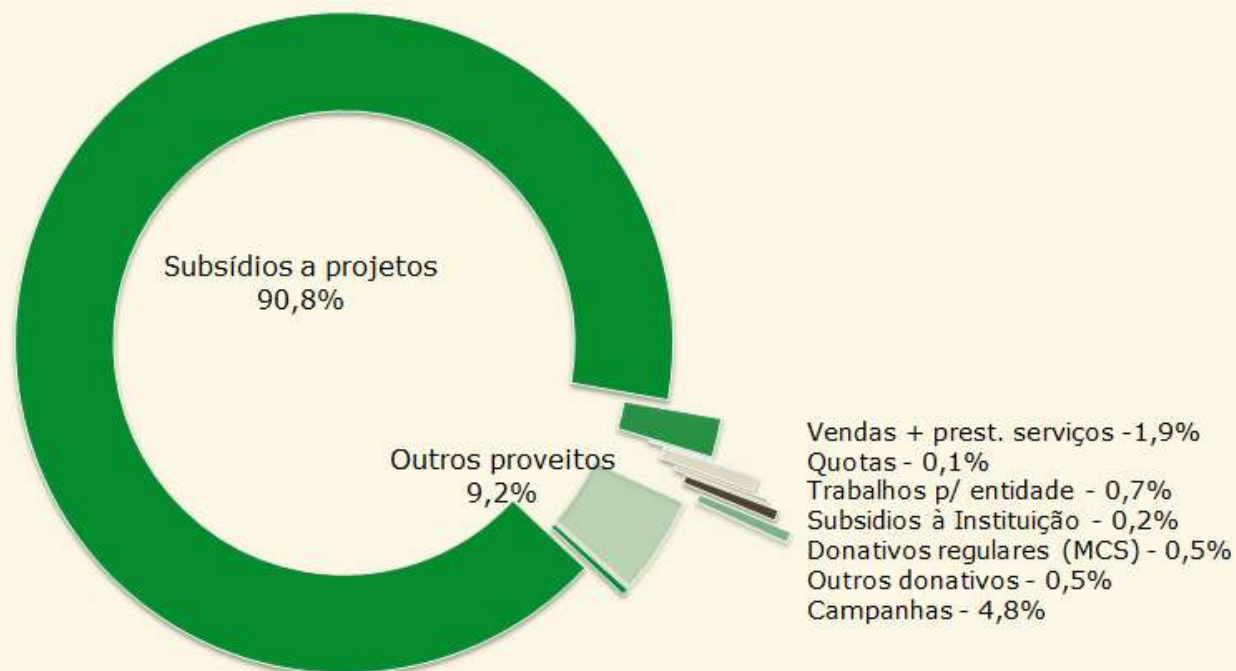
A segunda fonte de proveitos contabilizados é composta pelos **donativos** angariados e pelas **campanhas** realizadas, que atingiram o valor de 195.246€, assim decomposto:

- a) Movimento Cidadãos Solidários – 17.272 €
- b) Donativos de aplicação livre – 17.948 €

- c) Campanhas – 160.026 €, das quais:
 - 17.469 € - Consignação de 0,5% de IRS;
 - 134.208 € - "Oikos Desafio 100";
 - 5.850 € - "Natal 2015"
 - 2.356 € - "Dia Mundial contra a Pobreza"

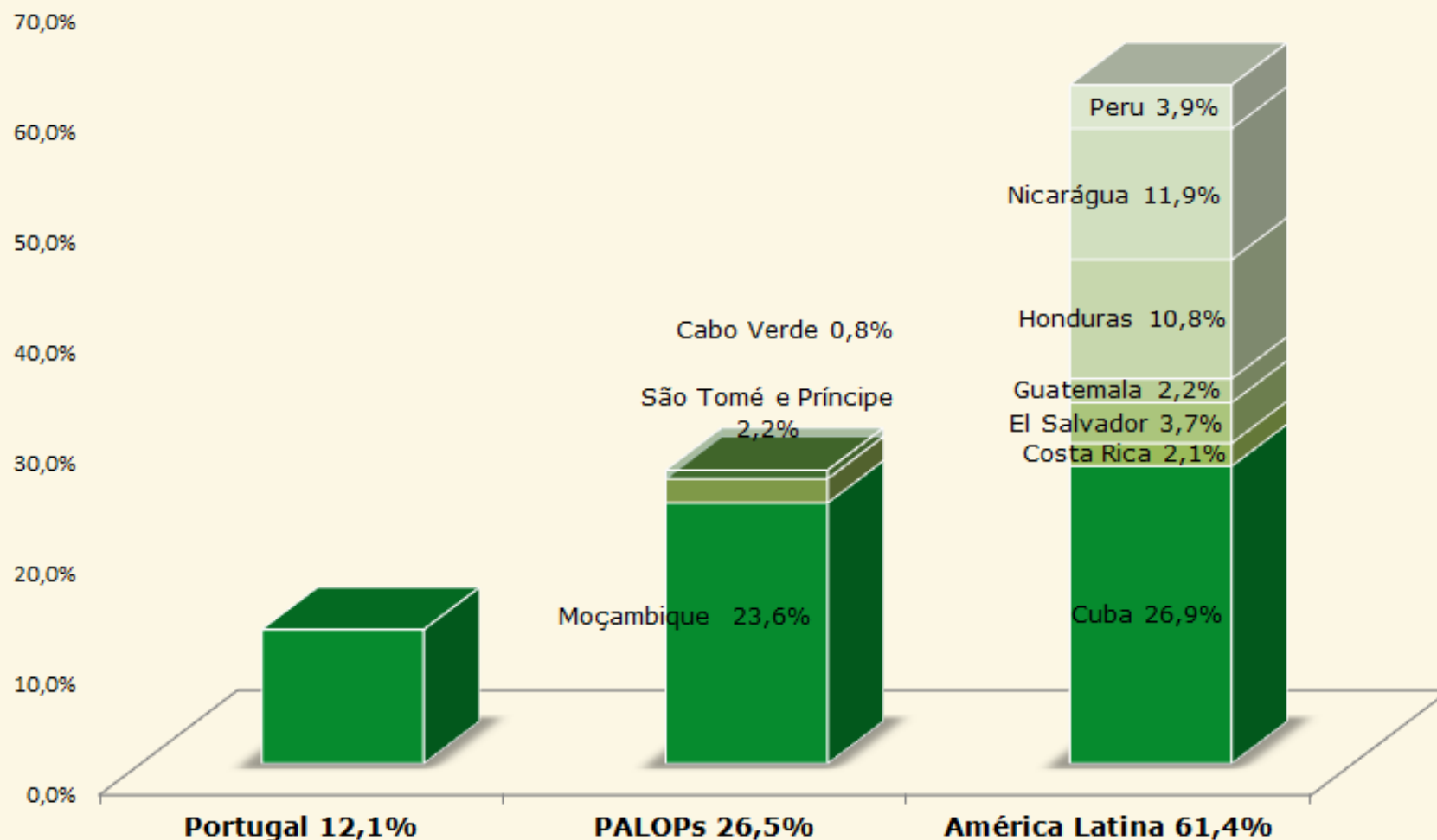
A **prestação de serviços** atingiu 64.044 € (mais 15%). E o desenvolvimento do Portal Nacional de Mercados Eletrónicos de Proximidade deu origem à contabilização de **Trabalhos para a própria entidade** no valor de 23.210 €.

Proveitos 2015 - por natureza



Geograficamente, os proveitos gerados distribuem-se por **Portugal**, com 12,1% do total, os **PALOPs**, com 26,5% (para o que Moçambique contribui com 778.138 € = 23,6%) e a **América Latina**, com 61,4%, cabendo a Cuba 887.679 € (27%), Nicarágua 391.225 € (12%), Honduras 355.220 € (11%) e Peru 130.003€ (4%).

Proveitos 2015 - por zona geográfica



Estrutura dos proveitos

2015

2014

Var %

Por natureza dos fundos

	3.300.538,70 €	100%	3.373.167,78 €	100%	-2%
Subsídios a projetos	2.997.980,71 €	90,8%	3.110.331,66 €	92,2%	-3,6%
Vendas + prestação de serviços	64.044,10 €	1,9%	55.693,67 €	1,7%	15,0%
Quotas	2.100,00 €	0,1%	1.830,00 €	0,1%	14,8%
Trabalhos para a própria entidade	23.210,85 €	0,7%	- €	0,0%	
Subsídios à Instituição	7.262,85 €	0,2%	- €	0,0%	
Donativos regulares - MCS	17.272,37 €	0,5%	20.327,10 €	0,6%	-15,0%
Outros donativos livres	17.947,90 €	0,5%	13.866,48 €	0,4%	29,4%
Campanhas	160.026,18 €	4,8%	159.418,57 €	4,7%	0,4%
Outros proveitos	10.693,74 €	0,3%	11.700,30 €	0,3%	-8,6%

Distribuição geográfica

	3.300.538,70 €	100%	3.373.167,78 €	100%	-2%
Portugal	399.840,33 €	12,1%	356.632,52 €	10,6%	12,1%
PALOP	875.584,26 €	26,5%	623.093,31 €	18,5%	40,5%
<i>Moçambique</i>	778.138,26 €	23,6%	595.384,81 €	17,7%	30,7%
<i>São Tomé e Príncipe</i>	71.552,00 €	2,2%	9.420,89 €	0,3%	659,5%
<i>Cabo Verde</i>	25.894,00 €	0,8%	18.287,61 €	0,5%	41,6%
América Latina	2.025.114,11 €	61,4%	2.393.441,95 €	71,0%	-15,4%
<i>Cuba</i>	887.679,13 €	26,9%	1.268.875,74 €	37,6%	-30,0%
<i>Costa Rica</i>	68.548,11 €	2,1%	95.435,76 €	2,8%	-28,2%
<i>El Salvador</i>	120.820,59 €	3,7%	147.864,38 €	4,4%	-18,3%
<i>Guatemala</i>	71.618,43 €	2,2%	86.733,42 €	2,6%	-17,4%
<i>Honduras</i>	355.220,21 €	10,8%	168.546,61 €	5,0%	110,8%
<i>Nicaragua</i>	391.224,64 €	11,9%	437.433,04 €	13,0%	-10,6%
<i>Perú</i>	130.003,00 €	3,9%	188.553,00 €	5,6%	-31,1%

Registos contabilísticos sem correspondência na execução de projetos

Durante o exercício de 2015, foram registados custos referentes ao projeto “*Co-Innovación en procesos agrarios para fortalecer la soberania alimentaria en Cuba*”, concluído em Outubro /2014.

Os títulos do Fundo de Participação na Caixa Económica Montepio Geral geraram uma perda, neste exercício, de 4.255€, devidamente reflectida na Demonstração de Resultados Líquidos.

Apuramento de resultados

A Demonstração de Resultados, constante dos documentos anexos, evidencia um Resultado Líquido do Exercício no montante de 10.215€, em consequência de:

- Dificuldade em fazer baixar os custos de funcionamento interno da Sede não afectos a projectos e serviços e, como tal, considerados como estrutura fixa de gestão, os quais atingiram 308.905€, (9,4% dos proveitos totais);
- Estabilização dos custos financeiros (no limiar dos 5 mil € mensais), gerados pelos contratos com o Montepio, instrumento indispensável para o ciclo de gestão da tesouraria dos projectos;
- Estabilização do volume de atividade no limiar dos 3,3 milhões de €, ainda sem a contribuição significativa de fontes alternativas aos proveitos reconhecidos pela execução dos projectos.

Nos termos legais, o Resultado Líquido deverá ser transferido para a conta de Resultados Transitados, proposta a ser apresentada pelo Conselho Directivo à votação da Assembleia Geral.

Resultados 2015*

Custos	€	Proveitos	€
Fornecimentos e serviços externos	39.713 €	Vendas e serviços prestados	64.044 €
Pessoal	421.056 €	Quotas	2.100 €
Depreciações e amortizações	11.659 €	Trabalhos para a própria entidade	23.211 €
Execução de projetos e serviços	2.621.265 €	Subsídios á Instituição	7.263 €
Campanhas	129.209 €	Subsídios a projetos	2.997.981 €
Financiamento	62.120 €	Donativos regulares	17.272 €
Outros	5.302 €	Outros donativos	17.948 €
		Campanhas	160.026 €
		Outros	10.694 €
TOTAL	3.290.324 €	TOTAL	3.300.539 €
Resultado liquido	10.215 €		

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

Situação financeira

A análise ao Balanço de 2015 evidencia os seguintes traços mais relevantes:

- a) A componente mais significativa do **Ativo** é o valor das contas a receber das **entidades financiadoras** (479.910€ = 27.5% do total) e o **fundo de maneiio transferido** para os **projetos** de cooperação para o desenvolvimento e de intervenção social (414.882€ = 23,8% do total), assumindo que a sua execução financeira corresponderá integralmente aos orçamentos aprovados.
- b) Consta do balanço o valor de obras de arte doadas à Oikos pelos "**Artistas Solidários**". Cada obra foi valorizada com base na indicação dada pelo seu autor. O total encontra-se contabilizado na conta 432 – Bens de património histórico e cultural por contrapartida da conta 51 – Fundos, nos termos das Normas Contabilísticas em vigor.
- c) No **Ativo Intangível**, está considerado o valor (líquido das amortizações anuais) das licenças de software, doadas pela Microsoft Portugal em 2013, em contrapartida da conta 594 – Doações e o valor dos trabalhos em curso com o desenvolvimento do "Portal Nacional dos Mercados Eletrónicos de Proximidade", cujo Software é financiado ao abrigo do Protocolo assinado com a Fundação Vodafone, já em Fevereiro de 2016.
- d) Os **títulos do Fundo de Participação**, criado pela Caixa Económica Montepio Geral em 2013, sofreram uma desvalorização adicional (neste exercício) de 4.255€, sendo o seu valor de balanço, à data de encerramento das contas, de 11.949€.
- e) O crédito sobre a associada "**Espaço Oikos**" foi reduzido em 4.127€, por via dos reembolsos recebidos.

- f) As duas operações de financiamento contratualizadas com o Montepio estão contabilizadas no **Passivo** da Associação: *i*) a médio prazo (como reforço dos capitais permanentes), o valor de 433.334€ e *ii*) a curto prazo, o saldo utilizado do crédito à tesouraria mais o capital a amortizar em 2016 do empréstimo a 7 anos, num total de 657.034€.
- g) Os **diferimentos** no Passivo correspondem ao valor total recebido para cada projeto, cuja execução ainda não estava comprovada e reconhecida contabilisticamente, em 31/12/2015 (993.536€, equivalente a 56,9% do Ativo e mais 121.223€ do que o valor do ano anterior), ou seja, ao valor global dos compromissos, perante os financiadores, dos projetos contratualizados e em curso, naquela data.
- h) O **passivo corrente** a fornecedores e a credores diversos (nos quais avultam os valores devidos por projectos em curso) representam, no conjunto, 171.159€ (= 9,8% do Ativo) ou seja, reduziu-se em 23%, durante o exercício.

Durante os próximos anos, continuar-se-á o esforço de consolidação dos **Fundos Patrimoniais** (ainda negativos), para além dos resultados anuais de exploração positivos, pelo que a possibilidade do recurso a soluções de investimento e capitalização das Organizações sem Fins Lucrativos será muito importante.

Uma gestão económica e financeira equilibrada exige, nos projectos, uma permanente sincronização (nem sempre fácil) entre o momento da realização e do pagamento das despesas orçamentadas e o seu financiamento efetivo pelos parceiros e financiadores, reduzindo tensões de tesouraria.

Os proveitos obtidos com as novas actividades, de que o Portal Nacional dos Mercados Eletrónicos de Proximidade é o exemplo mais avançado, contribuirão para a melhoria dos resultados e facilitarão o cumprimento do serviço da dívida.

Balanço simplificado 2015*

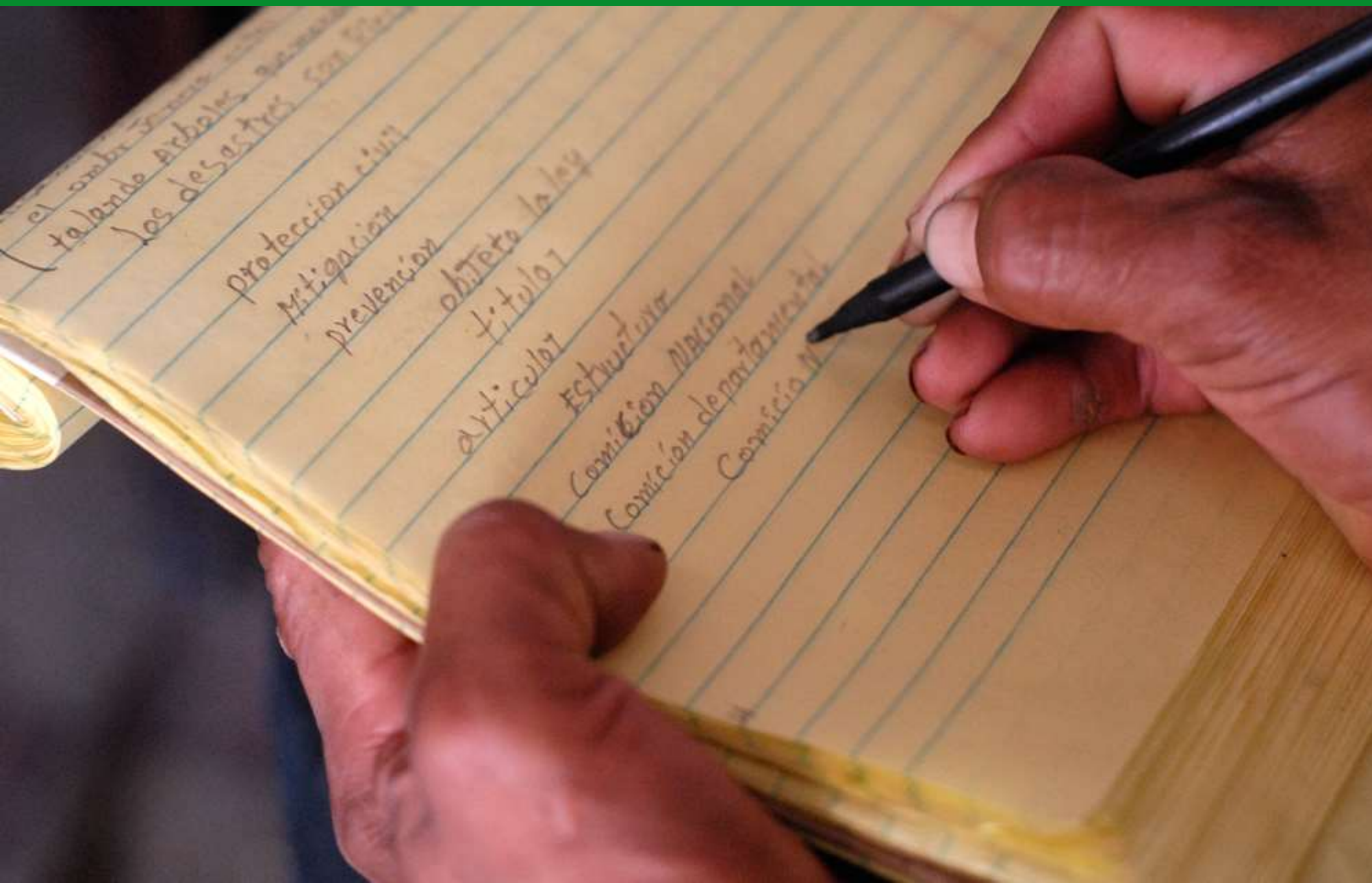
Ativo	€
Ativo de médio e longo prazo	784.609 €
Inventários	2.109 €
Adiantamento a fornecedores	216 €
Estado e entes públicos	- €
Clientes e contas a receber	938.252 €
Diferimentos	1.293 €
Ativos financeiros	11.949 €
Caixa e depósitos bancários	8.039 €
TOTAL	1.746.467 €

Fundos patrimoniais	€
Fundos	178.078 €
Resultados transitados	- 752.159 €
Outras variações	28.452 €
Resultado líquido	10.215 €
TOTAL -	535.414 €

Passivo	€
Curto prazo	1.848.548 €
Fornecedores e contas a pagar	171.159 €
Estado e entes públicos	26.819 €
Financiamentos	657.034 €
Projetos em curso	993.536 €
Médio prazo	433.334 €
TOTAL	2.281.882 €

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

5. Anexos



OIKOS – COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIO DE 2015

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2015	31 Dezembro 2014
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	4	-	-
Bens do património histórico e cultural	5	47.800	47.800
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	6	51.663	39.121
Investimentos financeiros	7	443	142
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Outros activos não correntes	11	684.703	688.630
Total do activo não corrente		784.609	775.693
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	8	2.109	2.611
Clientes	9	37.662	38.159
Adiantamentos a fornecedores		216	48
Estado e outros entes públicos		-	-
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Outras contas a receber	11	900.590	867.105
Diferimentos	12	1.293	1.098
Outros activos financeiros	13	11.949	16.204
Caixa e depósitos bancários	14	8.039	111.454
Total do activo corrente		961.858	1.036.679
Total do activo		1.746.467	1.812.372
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		178.078	178.078
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	27	(752.159)	(757.281)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	6	28.452	39.121
Resultado líquido do período		(545.629)	(540.082)
Total do fundo de capital		10.215	5.122
		(535.414)	(534.960)
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões		-	-
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	15	433.334	541.667
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		433.334	541.667
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	17	8.416	8.446
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	26.819	32.521
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Financiamentos obtidos	15	657.034	678.333
Diferimentos	12	993.536	872.313
Outras contas a pagar	16	162.743	214.052
Outros passivos financeiros			
Total do passivo corrente		1.848.548	1.805.665
Total do passivo		2.281.882	2.347.332
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.746.467	1.812.372

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

O Contabilista Certificado



A Direcção Executiva

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	18	66.144	57.523
Subsídios, doações e legados à exploração	19	3.200.490	3.303.944
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade	6	23.211	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(502)	(59)
Fornecimentos e serviços externos	20	(39.713)	(50.588)
Gastos com o pessoal	21	(421.055)	(405.159)
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)		-	-
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)		-	-
Aumentos / reduções de justo valor	13 e 22	(4.255)	(1.230)
Outros rendimentos e ganhos	23	10.677	11.560
Outros gastos e perdas	24	(2.751.018)	(2.838.854)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		83.978	77.137
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	25	(11.659)	(11.110)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		72.318	66.027
Juros e rendimentos similares obtidos	26	16	139
Juros e gastos similares suportados	26	(62.120)	(61.044)
Resultado antes de impostos		10.215	5.122
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		10.215	5.122

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

O Contabilista Certificado



A Direcção Executiva

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2014

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos inibuidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros			Resultados líquido do período	Total
Posição no início do período 2014	178.078	-	-	(764.781)	-	-	49.790	-	7.500	(529.413)	-	(529.413)
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								(10.669)		(10.669)		(10.669)
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
Aplicação de resultados				7.500					(7.500)			
	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(757.281)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>39.121</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(540.082)</u>	<u>-</u>	<u>(540.082)</u>
Resultado líquido do período									5.122	5.122		5.122
Resultado extensivo												<u>(534.960)</u>
Operações com inibuidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Posição no fim do período 2014	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(757.281)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>39.121</u>	<u>-</u>	<u>5.122</u>	<u>(534.960)</u>	<u>-</u>	<u>(534.960)</u>

O Contabilista Certificado



A Direcção Executiva

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2015

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos intituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados líquido do período			Total
Posição no início do período 2015	178.078	-	-	(757.281)	-	-	39.121	-	5.122	(534.980)	-	(534.980)
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										-		-
Alterações de políticas contabilísticas										-		-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										-		-
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis										-		-
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis										(10.669)		(10.669)
Ajustamentos por impostos diferidos										-		-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais										-		-
Aplicação de resultados				5.122					(5.122)			
	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(752.159)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>28.452</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(545.629)</u>	<u>-</u>	<u>(545.629)</u>
Resultado líquido do período									10.215	10.215		10.215
Resultado extensivo												<u>(535.414)</u>
Operações com Intituidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Posição no fim do período 2015	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(752.159)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>28.452</u>	<u>-</u>	<u>10.215</u>	<u>(535.414)</u>	<u>-</u>	<u>(535.414)</u>

O Contabilista Certificado



A Direcção Executiva

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em euros)

	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes	3.477.216	3.107.864
Pagamento de subsídios		
Pagamento de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	(2.879.487)	(2.548.348)
Pagamentos ao pessoal	(463.240)	(453.722)
Caixa gerada pelas operações	134.489	105.794
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	(45.242)	(21.952)
Fluxos das actividades operacionais [1]	89.247	83.842
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		-
Activos intangíveis		-
Investimentos financeiros	(301)	(142)
Outros activos		-
	(301)	(142)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		-
Activos intangíveis		-
Investimentos financeiros		-
Outros activos		-
Subsídios ao investimento		140
Juros e rendimentos similares	16	-
Dividendos		-
	16	140
Fluxos das actividades de investimento [2]	(285)	(2)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	125.000
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
	-	125.000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(129.832)	(45.833)
Juros e gastos similares	(62.745)	(63.470)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
	(192.377)	(109.303)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(192.377)	15.697
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(103.415)	99.537
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	111.454	11.917
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8.039	111.454

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

O Contabilista Certificado




A Direcção Executiva



OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Anexo às Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade:

1.1. Designação da entidade: Oikos – Cooperação e Desenvolvimento

1.2. Sede: Rua Visconde Moreira de Rey, nº. 37, em Linda-a-Pastora - Queijas

1.3. Natureza da actividade: A Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, é uma pessoa colectiva de utilidade pública, constituída em 23 de Fevereiro de 1988, com número de identificação fiscal nº. 502 002 859 e que, de acordo com os seus estatutos, constituiu-se como **Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD)**, tendo como objectivos estatutários contribuir para; a erradicação da pobreza, a redução das assimetrias económicas e de desenvolvimento, o desenvolvimento humano, equitativo e sustentável e a promoção dos direitos económicos, sociais e culturais, de modo a possibilitar a todos e todas uma vida digna. Nos termos do Decreto-Lei 66/98, de 14 de Outubro, a Oikos encontra-se registada no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. sob o número 839/99, cuja última renovação de estatuto de ONGD se refere a 7 de Fevereiro de 2015 e como consequência encontra-se no regime de tributação em IRC-Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de “não sujeito”.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras da Oikos – Cooperação e Desenvolvimento foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades do sector não lucrativo que integra o Sistema de Normalização Contabilísticas (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº. 36-A/2011, de 9 de Março. O SNC-ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos, afectando benefícios económicos futuros, seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do NCRF-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo NCRF-ESNL

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Oikos são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira, relativas a projectos, são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio do InfoEuro mensal à data da transacção ou outro, se exigido pelos financiadores.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Equipamento básico	4 - 10
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural, que correspondem à colecção de obras de arte designada como “artistas solidários” doadas à entidade pelos autores, encontram-se registadas pelos valores que lhe foram atribuídas pelos mesmos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis que se referem a licenças de utilização de programas informáticos, doados pelo proprietário, são reconhecidos pelo valor que lhe foi atribuído por este. Os activos intangíveis em curso respeitantes ao desenvolvimento da plataforma digital PNMEP iniciará a amortização no exercício em que o bem entrar em funcionamento.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, conforme com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

3.5. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos, ambos imediatamente realizáveis.

3.7. Provisões

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.8. Inventários

Os inventários de mercadorias foram valorizados pelo custo de aquisição.

3.9. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.
O rédito resultante das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos.

3.10. Cientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes e de outros terceiros encontram-se registados pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas de imparidade.

3.11. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.12. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.13. Locações

Todos os contratos de locação da Entidade são considerados como operacionais e as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2015 e de 2014 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2014					
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-14
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	145.469	-	-	-	-	145.469
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	251.655	-	-	-	-	251.655
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	145.028	441	-	-	-	145.469
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
	251.214	441	-	-	-	251.655

	31 de Dezembro de 2015					
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-15
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	145.469	990	-	-	-	146.459
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	251.655	990	-	-	-	252.645
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	145.469	990	-	-	-	146.459
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
	251.655	990	-	-	-	252.645

As aquisições de activos tangíveis ocorridas nos últimos exercícios, enquadram-se no Artº. 19º. do Decreto Regulamentar nº. 25/2009-Elementos de reduzido valor, nomeadamente Equipamento administrativo cujo custo unitário não ultrapassa os € 1000, podendo ser totalmente depreciados num só período de tributação.

5. Bens do património histórico e cultural

As obras de arte contabilizadas nesta rubrica consistem em quadros, gravuras, serigrafias e esculturas doadas à Oikos por vários artistas plásticos que têm colaborado com a organização em iniciativas de divulgação da sua actividade e de angariação de fundos

A estes autores, foi atribuída pela Oikos a designação de "Artistas Solidários"

Cada obra foi valorizada com base na indicação dada pelo autor sobre o preço de catálogo a publicar nas exposições temporárias que a Oikos tem organizado. O total encontra-se contabilizado, neste exercício, na conta 432- Bens do património histórico e cultural, por contrapartida da conta 51- Fundos , nos termos de enquadramento às contas do ESNL constante da Portaria nº. 106/2011, de 14 de Março.

6. Activos Intangíveis

O movimento ocorrido nos activos intangíveis e respectivas amortizações, nos exercícios de 2015 e 2014, foi a seguinte;

		31 de Dezembro de 2014					
		Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-14
Custo							
	Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
	Software	-	-	-	-	-	-
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outras activos intangíveis	53.346	-	-	-	-	53.346
		<u>53.346</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>53.346</u>
Amortizações Acumuladas							
	Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
	Software	-	-	-	-	-	-
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outras activos intangíveis	3.556	10.669	-	-	-	14.225
		<u>3.556</u>	<u>10.669</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>14.225</u>
		31 de Dezembro de 2015					
		Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-15
Custo							
	Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
	Software	-	23.211	-	-	-	23.211
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outras activos intangíveis	53.346	-	-	-	-	53.346
		<u>53.346</u>	<u>23.211</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>76.557</u>
Amortizações Acumuladas							
	Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
	Software	-	-	-	-	-	-
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outras activos intangíveis	14.225	10.669	-	-	-	24.894
		<u>14.225</u>	<u>10.669</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.894</u>

A portaria nº. 106/2011 de 14 de Março, que aprovou o Código de contas aplicável às ESNL, nas notas de enquadramento às contas específicas do ESNL refere que os donativos associados a activos fixos intangíveis são registados na conta 594- Doações deverão ser transferidos numa base sistemática para a conta 7883, à medida que forem contabilizadas as amortizações do que respeitam. A “aquisição” acima por € 53.346, equivalente a US\$ 70.770, corresponde a donativo da Microsoft por licenças de utilização dos seus softwares.

Nesse exercício iniciou-se o desenvolvimento de uma Plataforma Digital sobre oferta e procura de produtos agro- alimentares designada PNMEP- Portal Nacional dos Mercados Electrónicos de Proximidade. A fase de operacionalização e lançamento com a participação dos parceiros terminará em 2016. A Fundação Vodafone suporta os custos de construção e desenvolvimento do Portal cederá/doará à Oikos a sua titularidade e os direitos de exploração comercial. Em 2015, ocorreram custos pelo valor de € 23.211 com os recursos humanos da Oikos afectos à concepção e operacionalização da Plataforma e registados na entidade como segue: Conta 74- Trabalhos para a própria entidade, com contrapartida efectuada na Conta 454- Investimentos em curso- Activos intangíveis em curso.

7. Investimentos Financeiros

As participações efectuadas no exercício e anteriores, pela entidade, para o FCT- Fundo de Compensação do Trabalho foram reconhecidas como activo financeiro, considerando as características do fundo de capitalização e possibilidade de reembolso do mesmo.

8. Inventários e Custo das mercadorias vendidas

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Inventários”, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Mercadorias	2.109	2.611
Materias primas subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados	-	-
Obras em curso	-	-
	<u>2.109</u>	<u>2.611</u>
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	<u>2.109</u>	<u>2.611</u>

As mercadorias encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como método de custeio. O sistema de inventário utilizado é o permanente.

O custo das mercadorias vendidas apresenta-se como segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	2.611	2.611	-	-
Regularizações	-	-	-	-
Compras	-	-	2.670	2.670
Custo de vendas	(502)	(502)	(59)	(59)
Saldo final em 31 de Dezembro	<u>2.109</u>	<u>2.109</u>	<u>2.611</u>	<u>2.611</u>

9. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	37.662	-	38.159
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>37.662</u>	<u>-</u>	<u>38.159</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>37.662</u>	<u>-</u>	<u>38.159</u>

10. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	6.142	10.175
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	7.841	9.346
Segurança Social	12.836	13.000
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>26.819</u>	<u>32.521</u>

11. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>		<u>31-Dez-14</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Pessoal	-	3.000	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	479.910	-	562.451
Devedores por projectos em curso	-	414.882	-	303.720
Devedores diversos	684.703	2.798	688.630	934
	<u>684.703</u>	<u>900.590</u>	<u>688.630</u>	<u>867.105</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>684.703</u>	<u>900.590</u>	<u>688.630</u>	<u>867.105</u>

Dos devedores por acréscimos de rendimentos, destacamos as verbas mais significativas por projectos reconhecidas como rendimentos no exercício, considerando que a execução (gastos ocorridos) é superior às verbas recebidas dos financiadores:

OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2015

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Projecto 8B04- GobSan. (América Central)	102.577	317.795
Projecto 8B02- Câmbio climático/UCA (América Central)	10.787	-
Projecto 4D18- Bananas (Peru)	12.706	10.531
Projecto 5B13- Mulheres VIH (Honduras)	5.855	27.410
Projecto 5E05- Sementes (Nicaragua)	15.905	15.905
Projecto 3B30- UN Habitat (Moçambique)	-	20.504
Projecto 3B35 Dipecho IV (Moçambique)	68.803	14.850
Projecto 3B24- Produtores Niassa (Moçambique)	-	1.492
Projecto 3B31- Promer (Moçambique)	-	10.570
Projecto 3B36- Promer II (Moçambique)	25.600	-
Projecto 5C06- Ruta joven (El Salvador)	2.423	2.423
Projecto 5A25- Co-inovación (Cuba)	30.781	86.003
Projecto 5A29- Património (Cuba)	8.213	-
Projecto 5A24- AgroEnergia (Cuba)	41.431	-
Projectos 5E03- Aves criollas (Nicarágua)	61.690	-
Projecto 1A41- MediArte (Portugal)	-	22.049
Projecto 1A42- Integrar para alimentar (Portugal)	30.524	-
Projecto 1A43- In(eet) FCG/EEGrants (Portugal)	34.661	-
Outros projectos	27.954	32.919
	<u>479.910</u>	<u>562.451</u>

Os devedores por projectos em curso que totalizam neste exercício € 414.882, correspondem as verbas disponibilizadas aos parceiros para gastos com execução de projectos em curso à data do fecho dos períodos, destacando-se em neste exercício o projecto “Pronea” em parceria com o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar de Moçambique, com um saldo de €176.862 e os projectos 3B38- ReLive, 5A24- Agro-energia, 5A27- Guama e 4D18-Bananas com saldos de € 50.425, € 70.643, € 42.060 e € 10.313, respectivamente. Os restantes saldos referem-se a seis projectos em curso.

Os devedores diversos “não corrente” no valor de € 684.703, diz respeito a um crédito sobre uma Organização sem Fins Lucrativos autónoma designada Espaço Oikos – Plataforma de Encontro e Cooperação, da qual a Oikos- Cooperação e Desenvolvimento é associada, relativo a obras e benfeitorias efectuadas, antes do ano 2000, em instalações arrendadas por essa organização ao Patriarcado de Lisboa. Estas instalações destinam-se à exposição e venda de produtos de artesanato, de produtos não industriais provenientes dos países em desenvolvimento e de obras de arte e suas reproduções e a actividades de natureza cultural. A exploração dessas instalações foi cedida, em 2007, a um a Sociedade Comercial, não gera quaisquer encargos correntes e os benefícios líquidos do referido contrato revertem para a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento.

12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	426	71
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	867	1.027
	<u>1.293</u>	<u>1.098</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	993.536	872.313
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u>993.536</u>	<u>872.313</u>

Dos rendimentos a reconhecer, destacamos as verbas mais significativas recebidas dos financiadores, por projecto, e que correspondem a períodos futuros, dado que execução dos mesmos, à data do fecho do exercício, é inferior:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Projecto 301- ProBio (São Tomé e Príncipe)	105.191	-
Projecto 3B38- ReLive (Moçambique)	39.543	-
Projecto 3B37- Pronea (Moçambique)	171.085	-
Projecto 5E03- Aves Criollas (Nicarágua)	-	55.967
Projecto 4D18- Bananas (Perú)	83.702	-
Projecto 5A21- La edad de Oro (Cuba)	18.587	93.962
Projecto 5A24- Agroenergia (Cuba)	2.452	351.979
Projecto 5A26- Guama (Cuba)	89.177	89.177
Projecto 5A29- Nosso património, nosso futuro (Cuba)	141.523	102.173
Projecto 8B04- GobSan (Multiregional-América Central)	260.393	-
Projecto 5B13 - Mulheres VID positivas (Honduras)	73.874	132.352
Outros projectos	8.009	46.703
	<u>993.536</u>	<u>872.313</u>

13. Outros activos financeiros

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os movimentos ocorridos na valorização dos activos financeiros, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	16.204	17.435
Aquisições no período	-	-
Alienações no período	-	-
Aumento (diminuição) no justo valor	(4.255)	(1.231)
Justo valor a 31 de Dezembro	<u>11.949</u>	<u>16.204</u>

Os activos financeiros e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram os seguintes:

	<u>31-Dez-15</u>		<u>31-Dez-14</u>	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Fundos de Participação CEMG	18.105	11.949	18.105	16.204
	<u>18.105</u>	<u>11.949</u>	<u>18.105</u>	<u>16.204</u>

14. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Caixa	36	321
Caixa - moeda estrangeira	-	-
Depósitos à ordem	8.003	15.133
Depósitos à prazo	-	96.000
Outras	-	-
	<u>8.039</u>	<u>111.454</u>

15. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m.l.prazo	433.334	122.034	541.667	108.333
Contas caucionadas	-	535.000	-	570.000
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
	433.334	657.034	541.667	678.333

Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

Prazos de reembolso	31-Dez-15	31-Dez-14
Menos de um ano	657.034	678.333
1 a 2 anos	108.333	108.333
2 a 3 anos	108.333	108.333
3 a 4 anos	108.334	108.333
4 a 5 anos	108.334	108.333
Mais de 5 anos	-	108.335
	1.090.368	1.220.000

Os financiamentos bancários válidos em 31/12/2015, encontram-se titulados por contratos específicos que prevêem, como garantia, a subscrição de livranças-caução.

16. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	18.155	-	2.404
Credores por acréscimos de gastos	-	123.212	-	68.134
Credores por projectos em curso	-	21.375	-	142.436
Outras contas a pagar	-	-	-	1.078
	-	162.742	-	214.052

17. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	8.416	-	8.446	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	8.416	-	8.446	-

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2015 era a seguinte:

	<u>0-30 dias</u>	<u>31-60 dias</u>	<u>61-90 dias</u>	<u>> 90 dias</u>	<u>Total</u>
Fornecedores conta corrente	6.594	344	65	1.413	8.416
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	<u>6.594</u>	<u>344</u>	<u>65</u>	<u>1.413</u>	<u>8.416</u>

18. Vendas e serviços prestados

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica de “Vendas e Prestação de Serviços” apresentava a seguinte decomposição:

	<u>31-Dez-15</u>			<u>31-Dez-14</u>		
	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>
Vendas de mercadorias	877	-	877	87	-	87
Prestação de serviços	28.195	37.072	65.267	57.436	-	57.436
	<u>29.072</u>	<u>37.072</u>	<u>66.144</u>	<u>57.523</u>	<u>-</u>	<u>57.523</u>

Actividade de vendas e serviços prestados iniciou-se no exercício de 2013, resultante da alteração verificada em 20 de Agosto de 2013 na actividade da entidade em sede IVA para o tipo de operação de “misto com afectação real” e na sequência da última mudança de estatutos que originou os novos códigos CAE secundários 85600 e 74900.

A prestação de serviços de 2015 e 2014 inclui as verbas de € 2.100 e de € 1.830 respectivamente, e que correspondem ao valor das quotas cobradas aos associados.

19. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2015 e de 2014 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes do seguinte:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Rendimentos a reconhecer -saldo inicial	882.638	1.149.684
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo inicial	-572.776	-613.413
Financiamentos recebidos no exercício	3.406.005	3.077.535
Rendimentos a reconhecer -saldo final	-993.536	-882.638
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo final	478.159	572.776
	<u>3.200.490</u>	<u>3.303.944</u>

Resultante dos financiamentos recebidos nos exercícios findos, como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Doadores institucionais		
Públicos		
IPAD	388.991	269.164
CE/DG - ECHO	183.000	503.043
CE/DG - DV	1.540.580	1.272.414
IEFP-Instituto do Empregos e Formação Profissional	7.263	-
IGFSS-Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	36.905	81.630
Embaixada do Japão - Cuba	84.289	-
FIDA (acordo FIDA/Gov. Moçambique)	546.912	340.022
UN - Habitat	18.155	-
ONG Internacionais -Co-financiamento de projectos CE	302.692	285.837
Privados		
ONG - Internacionais	36.468	34.000
Fundações e empresas	72.586	95.069
Donativos e campanhas		
Campanhas e eventos	152.944	162.163
Movimento de Cidadãos Solidários	17.272	20.327
Donativos gerais	17.948	13.866
	<u>3.406.005</u>	<u>3.077.535</u>

20. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	23.545	34.895
Materiais	882	959
Energia e fluídos	2.979	2.597
Deslocações, estadas e transportes	21	2
Serviços diversos	12.286	12.135
Rendas e alugueres	3.428	4.484
Comunicação	5.162	4.544
Outros	3.696	3.107
	<u>39.713</u>	<u>50.588</u>

21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	350.779	336.619
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	67.544	66.201
Seguros	2.018	2.023
Gastos de acção social	382	90
Outros gastos com pessoal	332	226
	<u>421.055</u>	<u>405.159</u>

O número médio de empregados da Entidade, na sede da Entidade, no exercício de 2015 foi de 16 e no exercício de 2014 de 15.

22. Aumento/redução de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, o detalhe desta rubrica foi como segue:

	<u>31-Dez-15</u>			<u>31-Dez-14</u>		
	Aumento	Redução	Total	Aumento	Redução	Total
Em instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Em investimentos financeiros	-	(4.255)	(4.255)	-	(1.231)	(1.230)
Em propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Em activos biológicos	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>(4.255)</u>	<u>(4.255)</u>	<u>1</u>	<u>(1.231)</u>	<u>(1.230)</u>

23. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	811
Outros rendimentos e ganhos	10.677	10.749
	<u>10.677</u>	<u>11.560</u>

24. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Impostos	-	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Gastos em projectos/campanhas	-	-
Portugal	167.102	195.041
África	751.248	535.793
América Central e Caraíbas	1.725.219	1.958.204
América do Sul	106.905	149.486
Outros		
Quotizações	475	325
Correcções relativos a períodos anteriores	-	-
Outros não especificados	69	5
	<u>2.751.018</u>	<u>2.838.854</u>

25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-15</u>			<u>31-Dez-14</u>		
	<u>Gastos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>	<u>Gastos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	990	-	990	441	-	441
Activos intangíveis	10.669	-	10.669	10.669	-	10.669
	<u>11.659</u>	<u>-</u>	<u>11.659</u>	<u>11.110</u>	<u>-</u>	<u>11.110</u>

26. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2015 e de 2014, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	(16)	(139)
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>(16)</u>	<u>(139)</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	62.120	60.814
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	230
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	<u>62.120</u>	<u>61.044</u>
Resultados financeiros	<u>62.104</u>	<u>60.905</u>

27. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, Acta n.º 39, realizada em 13 de Outubro de 2015, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados

28. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2015, a Entidade dispunha de equipamento básico em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas e respectivo IVA não dedutível, no valor de 5.173 euros. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

Activo / Equipamento	Rendas vincendas		
	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Equipamento Xerox Docucolor 6060	2.697	8.760	11.457

29. Renumeração de órgãos sociais

Nos termos do art.º 13.º dos Estatutos, a AG da Oikos confirmou que os membros dos órgãos sociais eleitos e em funções não serão remunerados pelo exercício dos respectivos cargos.

30. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

31. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção Executiva informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

O Contabilista Certificado



A Direcção Executiva

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da **OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento**, (adiante designada apenas por OIKOS) as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 1 746 467 euros e um total de Fundos patrimoniais negativo em 535 414 euros, incluindo um Resultado líquido positivo de 10 215 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho Diretivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da OIKOS, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto à limitação mencionada no parágrafo 7, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e das divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Diretivo, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. O Ativo da OIKOS inclui cerca de 685 000 euros (689 000 euros em 31 de dezembro de 2014) referentes a um crédito com uma antiguidade muito significativa, sobre uma entidade do Setor Não Lucrativo, da qual a OIKOS é associada. Não obtivemos elementos que nos permitam aferir acerca da recuperabilidade deste saldo, situação que se consubstancia numa limitação ao âmbito do nosso trabalho.

Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7 anterior, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor não lucrativo em Portugal.

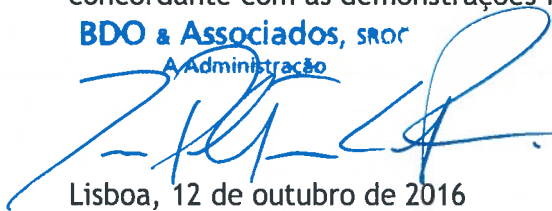
Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 8 anterior, salientamos que o “Fundo de Capital” da OIKOS é negativo em 535 414 euros, tal como apresentado e divulgado nas demonstrações financeiras, situação que carece de ser regularizada, tendo em consideração o princípio contabilístico da continuidade.

Relato sobre outros requisitos legais

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

BDO & Associados, s.r.l.
A Administração



Lisboa, 12 de outubro de 2016

A Oikos – cooperação e desenvolvimento é uma Associação sem fins lucrativos, fundada em Portugal em 1988, reconhecida internacionalmente como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento. Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento.

www.oikos.pt

Rua Visconde Moreira de Rey, 37 | Linda-a-Pastora | 2790 - 447 Queijas | Portugal
telefone (+351) 21 882 3630 | fax (+351) 21 882 3635 | e-mail oikos.sec@oikos.pt | NIF: 502 002 859